

Miami, 26 de fevereiro de 2026 – “Encerramos 2025 com mais um ano de resultados recordes, impulsionados pela combinação de maior produção, preços mais elevados dos metais e disciplina na gestão de custos. Registramos EBITDA Ajustado anual histórico de US\$547 milhões a um preço médio de ouro de US\$3.446/oz com destaque para o desempenho excepcional do 4T quando alcançamos EBITDA ajustado de US\$207 milhões, a um preço medio de ouro de US\$4.090/oz. Ano de 2025 foi transformacional para a Aura: concluímos a construção e declaramos a produção comercial de Borborema dentro do prazo e dentro do orçamento, entregamos produção recordes trimestrais ao longo do ano, finalizamos a aquisição estratégica da MSG em dezembro e concluímos com sucesso nossa listagem na Nasdaq. Com isso, em fevereiro alcançamos um volume médio diário negociado próximo de US\$100 milhões, além de termos sido incluídos em 58 ETFs apenas nos últimos três meses. Avançamos também em nossos projetos de crescimento, iniciamos as obras preliminares em Era Dorada e obtivemos a licença para a relocação da rodovia em Borborema, etapa fundamental que pode viabilizar a duplicação das reservas do ativo.

Olhando para 2026, projetamos que a produção cresça para 360.000–390.000 GEO, enquanto preparamos a MSG e Apoena para maior produção, buscamos oportunidades para aumentar a capacidade em Borborema, avançamos o desenvolvimento subterrâneo e expandimos a capacidade em Almas, continuamos a exploração e estudos para crescer os Recursos e Reservas de Matupá e progredimos nossa campanha de perfuração em Carajás. No entanto, estamos apenas no início. Ao longo de 2025 e nos meses recentes, a Aura tomou passos decisivos rumo à nossa previsão de superar 600.000 GEO por ano, enquanto continuamos a identificar e perseguir oportunidades para ir além”.

Destaques Operacionais e Financeiros do 3T25 e 2025

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Produção Total (GEO)	82.067	74.227	11%	66.473	23%	280.415	267.231	-1%
Vendas (GEO)	80.447	74.907	7%	69.340	16%	278.296	269.878	-1%
Receita Líquida	321.661	247.832	30%	171.517	88%	921.733	594.163	42%
Lucro Bruto	202.897	149.609	36%	81.099	150%	534.873	251.270	95%
Margem Bruta	63%	60%	3 p.p.	47%	16 p.p.	58%	42%	15p.p.
EBITDA Ajustado	207.948	152.105	37%	79.319	162%	547.755	266.768	82%
Margem EBITDA Ajustada	65%	61%	3 p.p.	46%	18 p.p.	59%	45%	12p.p.
Lucro Líquido	(19.864)	5.626	-453%	16.644	-219%	(79.340)	(30.271)	-27%
Margem Líquida	-6%	2%	-8 p.p.	10%	-16 p.p.	-9%	-5%	1p.p.
Lucro Líquido Ajustado ¹	73.276	68.672	7%	24.636	197%	205.680	81.547	197%
Custo Caixa (US\$/GEO)	23%	28%	-5 p.p.	14%	8 p.p.	22%	14%	11%
Margem Líquida Ajustada	1.143	1.110	3%	1.098	4%	1.136	1.041	
All In Sustaining cost (US\$/GEO)	1.521	1.396	9%	1.373	11%	1.458	1.320	10%
Geração de Caixa Op.	91.979	93.096	-1%	66.003	42%	305.184	222.236	37%
Dívida Líquida / EBITDA LTM	0.28x	0.15x	0.13x	0.75x	-0.47x	0.28x	0.75x	-0.48x
CAPEX Total	45.779	31.605	45%	66.816	-29%	179.434	180.577	-1%

Exceto conforme indicado de outra forma neste documento. as referências a “US\$” ou “\$” referem-se a milhares de dólares norte-americanos.

Destaques:

- **Produção Trimestral Recorde:** No 4T25, a produção total atingiu 82.067 onças equivalentes de ouro (GEO), representando um aumento de 11% em relação ao 3T25 e de 23% frente ao 4T24, a preços

correntes dos metais. A preços constantes, a produção trimestral alcançou novo recorde histórico, com crescimento de 12% na comparação trimestral e 30% em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionada principalmente por:

- **Almas:** Aumento de 5%, totalizando 15.872 GEO, refletindo maior volume de minério processado e melhor desempenho operacional após a expansão da planta;
 - **Borborema:** Aumento de 54%, alcançando 15.777 GEO, em função do avanço consistente do ramp-up, com maior taxa de processamento, minério com teor mais elevado e melhoria nas recuperações metalúrgicas; e
 - **MSG:** produção de 4.761 GEO no mês de dezembro, após a conclusão da aquisição.
- **Produção Anual Consistente e em Linha com o Guidance:** Em 2025, a produção totalizou 280.414 GEO, 5% acima de 2024, a preços correntes dos metais, e 9% superior a preços constantes. Considerando os preços do Guidance 2025 (excluindo MSG), a produção foi de 285.380 GEO, posicionando a Companhia na metade superior do Guidance de 266.000 a 300.000 GEO para o ano
 - **Almas:** aumento de 5%, totalizando 56.979 GEO, refletindo volume de minério processado 22% superior após a expansão da planta, parcialmente compensado por menores teores no período;
 - **Novos projetos:** contribuição de 28.573 GEO em Borborema, ao longo do processo de ramp-up, e 4.761 GEO provenientes da MSG (somente mês de dezembro).
 - **Vendas:** No 4T25, o volume de vendas totalizou 80.447 GEO, representando aumento de 7% em relação ao 3T25 e de 16% frente ao 4T24, a preços correntes dos metais, refletindo principalmente o maior volume de produção no período. O resultado foi parcialmente impactado pelo efeito da conversão para GEO em Aranzazu. No acumulado de 2025, as vendas totalizaram 278.296 GEO, 3% a maior que 2024, impulsionado principalmente pela contribuição de Borborema e da MSG, além do melhor desempenho operacional de Almas ao longo do ano.
 - **Receita Líquida Recorde:** No 4T25, a Receita Líquida atingiu US\$321.661, representando crescimento de 30% em relação ao 3T25 e de 88% frente ao 4T24, impulsionada principalmente pela valorização do preço do ouro e pelo maior volume de vendas no período. A contribuição combinada de Borborema e da MSG representou aproximadamente 27% da Receita Líquida trimestral. No acumulado de 2025, a Receita Líquida totalizou US\$921.733, um aumento de 55% em relação a 2024, refletindo preços mais elevados dos metais e a contribuição de US\$108.2 milhões provenientes de Borborema e US\$20.2 milhões da MSG ao longo do período.
 - **Preço médio realizado do ouro:** no 4T25 foi de US\$4.090/oz, aumento de 21% em relação ao 3T25 e de 58% frente ao 4T24. No acumulado do ano, o preço médio foi de US\$3.446/oz, representando crescimento de 49% em relação a 2024.
 - **Preço médio realizado do cobre:** no 4T25 foi de US\$5.06/lb, 14% acima do trimestre anterior e 22% superior ao mesmo período do ano anterior. Em 2025, o preço médio foi de US\$4.51/lb, aumento de 8% frente a 2024.
 - **EBITDA Ajustado Recorde:** No 4T25, o EBITDA Ajustado atingiu US\$207.948, marcando o sexto recorde trimestral consecutivo reportado pela Aura, com crescimento de 37% em relação ao 3T25 e de 162% frente ao 4T24. No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado totalizou US\$547.755, mais que o dobro do registrado em 2024.
 - **All-in Sustaining Cost (AISC):** No 4T25, o All-in Sustaining Cost (AISC) foi de US\$1.521/GEO, 9% acima de 3T25, a preços correntes dos metais, devido principalmente a incorporação da MSG, com AISC de US\$3.187/GEO no período, além do impacto da conversão para GEO em Aranzazu. Desconsiderando a MSG e a preços constantes, o AISC foi de US\$1.363/GEO, aumento de 3% sob o 3T25 e redução de 1%

frente ao 4T24, beneficiado pelo perfil de custo inferior de Borborema. No acumulado de 2025, o AISC totalizou US\$1.458/GEO, 10% acima de 2024. A preços constantes e excluindo a MSG, o AISC foi de US\$1.346/GEO, crescimento de 2% ano contra ano. Considerando os preços do Guidance 2025, o AISC foi de US\$1.368/GEO, posicionando-se no limite inferior do Guidance anual de US\$1.374 a US\$1.492.

- **Forte Geração Recorrente de Fluxo de Caixa Livre:** No 4T25, encerramos o período com US\$ 94,2 milhões, alta de 26% versus 3T25 e 40% versus 4T24, impulsionada por EBITDA Ajustado recorde, parcialmente compensado por impostos, perdas com hedge de ouro e aumento temporário do capital de giro. No ano, o Fluxo de Caixa Livre foi de US\$ 253,7 milhões, crescimento de 30% quando comparado a 2024, sustentado pelo crescimento de 105% no EBITDA Ajustado.
- **Melhora na Posição de Dívida Líquida:** A Companhia encerrou 2025 com Dívida Líquida de US\$117.619, equivalente a 0,28x o EBITDA Ajustado dos últimos doze meses (LTM). Na comparação trimestral, houve aumento da Dívida Líquida, refletindo principalmente o desembolso de US\$72,8 milhões relacionado à aquisição da MSG.

OUTRAS ATUALIZAÇÕES:

Aquisição da Mina de Ouro MSG, em Goiás (Brasil): Em 1º de dezembro de 2025, a Aura concluiu, por meio de subsidiária integral, a aquisição da MSG junto à AngloGold Ashanti. A transação foi realizada com base em um enterprise value acordado de US\$76,0 milhões, com pagamento inicial em caixa de US\$72,8 milhões na data de fechamento, sujeito aos ajustes usuais pós-fechamento previstos no contrato de compra e venda de ações. Adicionalmente, a Aura concordou em pagar contraprestação diferida equivalente a 3% de net smelter return (NSR) sobre os Recursos Minerais atualmente definidos da MSG, incluindo as Reservas Minerais, com pagamentos trimestrais. Para fins contábeis, os resultados da MSG estão refletidos neste documento apenas a partir de dezembro de 2025, período em que o ativo passou a ser consolidado pela Companhia.

Estudo de Viabilidade do Projeto Era Dorada: Em 8 de dezembro de 2025, a Aura anunciou os resultados do Estudo de Viabilidade do Projeto Era Dorada, elaborado em conformidade com a regulamentação S-K 1300. O projeto contempla uma mina subterrânea de ouro, com produção estimada de 111 mil GEO anuais nos primeiros quatro anos de operação plena, além de potencial adicional de crescimento da produção.

Atualização das Perspectivas de Crescimento para os Próximos Anos: Também em 8 de dezembro de 2025, a Aura atualizou seu plano de crescimento incorporando os resultados do Estudo de Viabilidade de Era Dorada e a aquisição da MSG. A Companhia projeta produção superior a 600.000 GEO nos próximos anos, impulsionada pelo ramp-up completo de Borborema, pela otimização operacional da MSG, pela construção e ramp-up de Era Dorada e Matupá, além de expansões em Almas e Borborema.

Exercício de Warrants na Altamira Gold Corp.: Em novembro de 2025, a Aura exerceu 24.000.000 warrants ao preço de CAD\$0,20 por unidade. Após a transação, a Companhia passou a deter 54.000.000 ações e 3.000.000 warrants, representando aproximadamente 18,22% de participação não diluída e 19,04% em base totalmente diluída. O investimento foi realizado com foco estratégico no potencial exploratório do ativo.

Licença de Construção e Início das Obras em Era Dorada: Em 6 de janeiro de 2026, a Aura recebeu a licença de construção do Projeto Era Dorada e iniciou as obras preliminares, marco relevante para o avanço do projeto. As atividades incluem a implementação de programas ambientais, supressão vegetal, desvios e acessos viários, desaguamento da mina e preparação das plataformas para instalação de equipamentos e infraestrutura.

Borborema: Em 25 de fevereiro de 2026, a Aura anunciou a assinatura de acordo de cooperação com o DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) para a relocação da rodovia federal que atravessa parte da mina de Borborema. A Companhia também divulgou Estudo de Viabilidade atualizado, refletindo aumento de 82% nas Reservas Minerais Provadas e Prováveis, totalizando 1,5 milhão de onças.

Com essa atualização, Borborema passa a contar com vida útil da mina (LOM) de 21 anos, com base nas Reservas atuais.

Teleconferência de Resultados:

Data: 27 de fevereiro de 2026

Horário: 10h30 (Brasília) | 8:30 a.m. (New York e Toronto)

Link para acessar: [Clique aqui](#)

2. Destaques Financeiros Consolidados

Em relação à produção e às vendas, para todos os ativos exceto Aranzazu, as referências a GEO correspondem a onças de ouro efetivas.

2.1 Produção Total e Vendas (GEO)

(GEO)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Produção								
Aranzazu ¹	18.878	21.534	-12%	23.379	-19%	83.149	97.559	-15%
Apoena	8.961	9.248	-3%	7.121	26%	35.304	37.173	-5%
Minosa	17.818	18.138	-2%	19.294	-8%	71.649	78.372	-9%
Almas	15.872	15.088	5%	16.679	-5%	56.979	54.129	5%
Borborema	15.777	10.219	54%	n.a	n.a.	28.573	n.a	n.a.
MSG ²	4.761	n.a	n.a.	n.a	n.a.	4.761	n.a	n.a.
Total	82.067	74.227	11%	66.473	23%	280.414	267.232	5%

(GEO)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Vendas								
Aranzazu ¹	18.068	21.514	-16%	23.379	-23%	82.328	97.649	-16%
Apoena	8.961	9.249	-3%	9.944	-10%	35.836	39.019	-8%
Minosa	16.972	17.827	-5%	19.338	-12%	70.161	79.072	-11%
Almas	15.872	15.089	5%	16.679	-5%	56.979	54.129	5%
Borborema	15.777	11.228	41%	n.a.	n.a.	28.195	n.a.	n.a.
MSG ²	4.797	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	4.797	n.a.	n.a.
Total	80.447	74.907	7%	69.340	16%	278.296	269.869	3%

(1) Considera os preços de venda dos metais realizados em Aranzazu durante o 4T25, sendo: preço do cobre de US\$5,06/lb; preço do ouro de US\$4.214/oz; preço da prata de US\$56,86/oz; e preço do molibdênio de US\$22,12/lb. (2) A MSG foi adquirida em dezembro de 2025, data a partir da qual a Companhia passou a exercer o controle e, consequentemente, a consolidar seus resultados.

A produção total no 4T25 atingiu 82.067 onças equivalentes de ouro (GEO), representando crescimento de 11% em relação ao 3T25 e de 23% frente ao 4T24, a preços correntes dos metais. O resultado reflete principalmente o efeito da conversão de cobre em GEO em Aranzazu, impactado pela valorização do preço do ouro no período. A preços constantes, a produção trimestral da Aura alcançou novo recorde histórico, com aumento de 12% na comparação com o 3T25 e de 29% em relação ao 4T24. Frente ao trimestre anterior, o desempenho foi impulsionado pelo melhor desempenho operacional, com maior volume de minério processado e melhora nos teores em Almas, pelo avanço da produção em Borborema e pela consolidação da MSG a partir de dezembro.

No acumulado de 2025, a produção totalizou 280.414 GEO, representando aumento de 5% a preços correntes dos metais. A preços constantes de 2024 — que neutralizam o efeito das variações no preço do cobre na conversão para GEO em Aranzazu — a produção foi de 292.536 GEO, crescimento de 9% em relação às 267.232 GEO produzidas em 2024, refletindo principalmente a contribuição de Borborema, a melhora operacional em Almas e a incorporação da MSG. Considerando os preços de referência do Guidance de Produção 2025 e excluindo a MSG, a produção do ano foi de 285.380 GEO, encerrando o exercício posicionada na metade superior do Guidance da Companhia para 2025 (266.000 a 300.000 GEO).

2.2. Receita Líquida

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Aranzazu	66.541	67.094	-1%	52.664	26%	246.405	196.787	25%
Apoena	36.102	31.223	16%	26.024	39%	120.389	90.273	33%
Minosa	67.476	59.204	14%	48.899	38%	230.518	177.692	30%
Almas	65.774	51.329	28%	43.930	50%	195.981	129.411	51%
Borborema	65.530	38.982	68%	n.a.	n.a.	108.202	n.a.	n.a.
MSG	20.238	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	20.238	n.a.	n.a.
Total	321.661	247.832	30%	171.517	88%	921.733	594.163	55%

No 4T25, a Companhia registrou Receita Líquida de US\$321,6 milhões, representando crescimento de 30% em relação ao 3T25. Na comparação com o 4T24, a Receita Líquida apresentou aumento de 88%, impulsionada pelo maior volume de vendas e pela valorização dos preços dos metais, com o preço médio realizado do ouro evoluindo de US\$2.586/oz no 4T24 para US\$4.090/oz no 4T25. Os preços de venda do cobre também contribuíram positivamente para o desempenho do trimestre, com o preço médio atingindo US\$5,06/lb, aumento de 22% em relação aos US\$4,15/lb registrados no 4T24.

Com esse resultado, a Receita Líquida totalizou US\$921,7 milhões em 2025, representando crescimento de 55% frente a 2024. O desempenho anual refletiu principalmente a valorização do preço do ouro e o maior volume de produção ao longo do período. Em 2025, o preço médio líquido realizado do ouro foi de US\$3.446/oz, aumento de 49% em relação ao ano anterior, enquanto o preço médio do cobre atingiu US\$4,51/lb, crescimento de 8% na mesma base de comparação.

2.3. Custo Caixa e All in Sustaining Costs

(US\$/GEO)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Custo Caixa	1.143	1.110	2%	1.098	3%	1.136	1.041	9%
Aranzazu	1.228	1.133	8%	980	25%	1.156	965	20%
Apoena	1.450	1.082	34%	1.793	-19%	1.232	1.189	4%
Minosa	1.087	1.192	-9%	1.234	-8%	1.152	1.126	2%
Almas	837	986	-15%	692	21%	1.004	950	6%
Borborema	931	1.127	-17%	n.a	n.a.	1.009	n.a	n.a.
MSG	2.148	n.a	n.a.	n.a	n.a.	2.148	n.a	n.a.
All-in Sustaining Cost	1.521	1.396	9%	1.373	11%	1.458	1.320	10%
Aranzazu	1.732	1.513	15%	1.431	21%	1.569	1.308	20%
Apoena	2.427	1.791	36%	2.494	-3%	2.007	1.833	9%
Minosa	1.267	1.378	-8%	1.295	-2%	1.297	1.205	8%
Almas	962	1.128	-15%	713	35%	1.150	1.139	1%
Borborema	1.111	1.237	-10%	n.a	n.a.	1.175	n.a	n.a.
MSG	3.132	n.a	n.a.	n.a	n.a.	3.132	n.a	n.a.

No 4T25, o Custo Caixa da Companhia foi de US\$1.143/GEO, representando aumento de 3% em relação ao 4T24, principalmente em função da consolidação da MSG e do impacto da conversão de cobre para GEO em Aranzazu. Desconsiderando a MSG e a preços constantes de 2024, o Custo Caixa foi de US\$1.036/GEO, redução de 6% em relação ao 4T24 e de 2% frente ao 3T25. Na comparação trimestral, a melhora refletiu

principalmente ganhos operacionais em Almas e Borborema, sustentados por maiores teores e melhores recuperações, respectivamente. Na comparação anual, o aumento da produção em Almas e a contribuição de Borborema — ativo com perfil de custo inferior à média do portfólio — contribuíram para a diluição de custos.

No acumulado de 2025, o Custo Caixa médio foi de US\$1.136/GEO, aumento de 9% frente a 2024, refletindo principalmente menores teores e maior relação estéril-minério em Almas e Apoená, além do impacto da conversão de cobre para GEO em Aranzazu. A preços constantes de 2024 e excluindo a MSG, o Custo Caixa médio foi de US\$1.054/GEO, em linha com 2024 (US\$1.041/GEO). O desempenho anual também foi impactado por menor volume empilhado em Minosa, em decorrência de maiores índices pluviométricos em 2025 — em contraste com o período atipicamente seco observado em 2024 — além da fase de investimentos em Apoená. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela incorporação de Borborema, cujo perfil de custo permanece inferior à média da Companhia.

No 4T25, o All-in Sustaining Cost (AISC) consolidado, a preços correntes, totalizou US\$1.521/GEO, aumento de 9% em relação ao 4T24. A preços de 4T24 e excluindo a MSG, o AISC teria apresentado redução de 2%, principalmente em função do maior volume de vendas em Almas e da contribuição de Borborema, operações com os menores níveis de AISC do portfólio em produção. Na comparação com o 3T25, o AISC aumentou 8% a preços correntes e 2% a preços constantes e excluindo a MSG, refletindo volumes de vendas estáveis no período, compensados por aumento temporário de 18% no Capex e de 28% nas despesas gerais e administrativas (G&A), parcialmente mitigados pelo maior volume produzido em Borborema.

No acumulado de 2025, o AISC foi de US\$1.458/GEO, aumento de 10% frente a 2024 a preços correntes e de 2% a preços constantes e excluindo a MSG, pelos mesmos fatores anteriormente mencionados. Considerando os preços do Guidance e excluindo a MSG, o AISC foi de US\$1.368/GEO, posicionando-se em linha com o limite inferior do Guidance da Companhia, estabelecido entre US\$1.374/GEO e US\$1.492/GEO.

2.4. Lucro Bruto

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Receita Líquida	321.661	247.832	30%	171.517	88%	921.733	594.163	55%
Custo dos Produtos Vendidos	(118.764)	(98.223)	21%	(90.418)	31%	(386.860)	(342.893)	13%
Custos diretos de minas e usinas	(50.599)	(44.745)	13%	(57.615)	-12%	(184.733)	(162.511)	14%
Custos diretos de minas e usinas Empreiteiros	(28.565)	(26.437)	8%	(8.499)	236%	(87.998)	(78.360)	12%
Custos diretos de minas e usinas Salários	(12.747)	(11.983)	6%	(10.034)	27%	(43.406)	(40.172)	8%
Depreciação e amortização	(26.853)	(15.058)	78%	(14.270)	88%	(70.723)	(61.851)	14%
Lucro Bruto	202.897	149.609	36%	81.099	150%	534.873	251.270	113%
Margem Bruta	63%	60%	3 p.p.	47%	16 p.p.	58%	42%	16 p.p.

No 4T25, o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) totalizou US\$118,8 milhões, representando aumento de 21% em relação ao 3T25 e de 35% frente ao 4T24, principalmente em função da consolidação da MSG. Desconsiderando a MSG, o CPV do trimestre teria sido 7% superior ao 3T25 e 16% acima do 4T24, refletindo sobretudo a incorporação de Borborema aos resultados.

No acumulado de 2025, o CPV apresentou aumento de 13% em relação a 2024, também impactado pela contribuição de Borborema e da MSG, que representaram conjuntamente US\$49,8 milhões do total. Excluindo esses efeitos, os custos teriam permanecido aproximadamente 1% abaixo de 2024, evidenciando que, em

bases comparáveis, a Companhia manteve estabilidade de custos, em linha com sua disciplina na gestão e eficiência operacional.

No 4T25, a combinação entre disciplina de custos e crescimento expressivo de 88% na Receita Líquida frente ao 4T24 impulsionou o Lucro Bruto para US\$203,0 milhões, com Margem Bruta de 62%. O resultado representa crescimento de 36% em relação ao 3T25 e de 150% frente ao 4T24.

No acumulado de 2025, o Lucro Bruto atingiu US\$534,9 milhões, mais que o dobro do registrado em 2024, refletindo o aumento de 55% na Receita Líquida, aliado à manutenção da disciplina na gestão de custos. A Margem Bruta no ano foi de 58%, 16 pontos percentuais acima de 2024.

2.5. Despesas Operacionais

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Lucro Bruto	202.897	149.609	36%	81.099	150%	534.873	251.270	113%
Despesas Operacionais	(37.777)	(12.704)	197%	(13.984)	170%	(76.006)	(45.171)	66%
Despesas gerais e administrativas	(18.761)	(10.371)	81%	(10.539)	78%	(50.052)	(33.273)	50%
Gastos com exploração	(2.595)	(2.333)	13%	(4.775)	-46%	(8.018)	(13.961)	-44%
Mudanças em estimativas de ARO	(489)	n.a.	n.a.	1.330	-105%	(489)	1.330	-105%
Outras despesas	(15.932)	(822)	1838%	(315)	4958%	(17.447)	(1.267)	1277%
Lucro operacional antes do Resultado Financeiro	165.120	136.905	21%	67.115	147%	458.867	205.366	125%

As despesas gerais e administrativas (G&A) aumentaram 81% em relação ao 3T25, refletindo principalmente o pagamento de honorários profissionais relacionados à aquisição da MSG e ao Estudo de Viabilidade de Era Dorada, ambos de natureza não recorrente. O trimestre também foi impactado por maiores despesas com remuneração baseada em ações e com *Deferred Share Units* (DSUs), efeito não caixa decorrente da valorização das ações da Companhia no período. Adicionalmente, com a declaração de produção comercial de Borborema, despesas que anteriormente eram capitalizadas durante o período pré-operacional passaram a ser reconhecidas no resultado. O aumento também incorpora as despesas de G&A da MSG a partir de dezembro de 2025.

Na comparação com o 4T24, o crescimento das despesas de G&A é explicado, em grande parte, pelos mesmos fatores. No acumulado de 2025, o aumento refletiu esses efeitos, além dos custos associados ao IPO da Companhia na Nasdaq. As despesas com exploração totalizaram US\$2,6 milhões no 4T25, aumento de 11% em relação ao 3T25 e redução de 46% frente ao 4T24, uma vez que parte relevante das atividades no trimestre foi capitalizada. As atividades concentraram-se principalmente em Aranzazu e Almas.

No acumulado de 2025, as despesas com exploração somaram US\$8,1 milhões, sendo US\$3,6 milhões em Aranzazu e US\$1,9 milhão em Almas, 2% acima de 2024 (excluindo Projetos). Em 2024, as despesas classificadas como Projetos haviam totalizado US\$6,4 milhões, patamar superior ao observado em 2025. Em Matupá, os trabalhos concentraram-se na expansão de reservas próximas às áreas X1 e Pé Quente, enquanto em Carajás a campanha confirmou a presença de mineralização de cobre, ampliando o potencial da região. Outras despesas refletem principalmente provisões relacionadas à recuperabilidade de créditos de ICMS em Minosa (US\$8,3 milhões) e ao desconto esperado na venda de créditos de ICMS em Apoena (US\$1,9 milhão), além de itens não recorrentes.

Com isso, o Lucro Operacional no 4T25 foi de US\$165,1 milhões, comparado a US\$136,9 milhões no 3T25 e US\$67,1 milhões no 4T24, refletindo principalmente o maior Lucro Bruto no período. No acumulado de 2025, o

Lucro Operacional totalizou US\$458,9 milhões, crescimento de 125% frente a 2024, impulsionado pelo aumento de 113% no Lucro Bruto e pela redução de 43% nas despesas com exploração, parcialmente compensados por despesas de G&A 54% superiores

2.6. EBITDA Ajustado

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Lucro operacional antes do resultado financeiro	165.120	136.905	21%	67.115	147%	458.867	205.366	125%
Depreciação e Amortização	26.407	15.200	74%	13.534	95%	70.952	62.732	13%
Mudanças em estimativas de ARO	489	n.a.	n.a.	(1.330)	n.a.	489	(1.330)	n.a.
Outras despesas	15.932	822	n.a.	315		17.447	1.267	n.a.
EBITDA Ajustado	207.948	152.105	37%	79.319	162%	547.755	266.768	105%
Aranzazu	40.986	40.252	2%	24.910	65%	140.886	90.773	55%
Almas	50.673	34.872	45%	30.520	66%	132.334	74.513	78%
Borborema	49.168	25.144	96%	n.a.	n.a.	76.524	n.a.	n.a.
Minosa	47.900	36.035	33%	23.576	103%	144.024	83.203	73%
Apoena	21.705	20.869	4%	6.429	238%	72.137	39.122	84%
MSG	9.574	-	n.a.	-	n.a.	9.574	-	n.a.
Corporativo, Projetos e Outros	(12.058)	(5.067)	138%	(6.116)	97%	(27.723)	(20.843)	33%
Margem EBITDA Ajustada	65%	61%	4 p.p.	46%	18 p.p.	59%	45%	15 p.p.

O EBITDA Ajustado atingiu novo recorde histórico de US\$207,9 milhões no 4T25, marcando o sexto recorde trimestral consecutivo da Companhia. O aumento da produção, aliado à disciplina na gestão de custos, permitiu à Aura capturar integralmente os benefícios da valorização dos preços dos metais no período. Como resultado, o EBITDA Ajustado mais que dobrou em relação ao 4T24 e apresentou crescimento de 37% frente ao 3T25. A melhora na comparação anual refletiu principalmente o maior volume de produção, o controle consistente de custos e os preços mais elevados do ouro e do cobre, conforme discutido anteriormente. Esse desempenho também se traduziu na expansão da Margem EBITDA Ajustada, que aumentou 18 pontos percentuais em relação ao 4T24, sustentada pela valorização dos metais e pelo crescimento de 16% no volume de vendas.

No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado alcançou US\$547,8 milhões, novo recorde anual, representando crescimento de 105% frente a 2024. O resultado foi impulsionado pelo maior volume de produção, com destaque para a contribuição combinada de Borborema e da MSG, que adicionaram 33.334 GEO à produção anual, além do aumento de 5% na produção de Almas em relação a 2024. Sustentada pela alavancagem operacional e pela manutenção da disciplina na gestão de custos, a Margem EBITDA Ajustada expandiu para 59% em 2025, comparada a 45% em 2024.

2.7. Resultado Financeiro

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
EBIT	165.120	136.905	21%	67.115	147%	458.867	205.366	125%
Resultado financeiro	(123.188)	(102.565)	20%	(9.791)	1159%	(406.994)	(151.679)	168%
Atualização monetária	690	(2.980)	n.a.	(1.419)	n.a.	(5.090)	(5.972)	-15%

Juros de arrendamento	(1.651)	(824)	100%	(2.365)	-30%	(4.231)	(9.144)	-54%
Juros sobre empréstimos	(8.274)	(5.786)	43%	(6.447)	28%	(25.913)	(22.063)	17%
Despesa financeira em plano pós emprego	(867)	(535)	62%	204	n.a.	(2.487)	(1.045)	138%
(Perda) não realizada em derivativos de ouro não realizado	(81.723)	(75.252)	9%	9.252	n.a.	(281.489)	(80.241)	251%
(Perda) em derivativos de ouro realizado	(21.650)	(17.130)	26%	(5.376)	303%	(56.519)	(5.376)	951%
(Perda) em derivativos outros derivativos	(2.180)	(685)	218%	(3.386)	-36%	(5.997)	(4.707)	27%
Mudança de valor justo em passivo mensurado a valor justo	(5.296)	(1.036)	411%	n.a.	n.a.	(12.716)	n.a.	n.a.
Variação cambial	(3.302)	(36)	n.a.	(1.273)	169%	(8.976)	(12.268)	-27%
Taxas de derivativos	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	(13.522)	n.a.
Perda na liquidação de passivo com instrumentos patrimonial	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	(8.763)	n.a.	n.a.
Outras despesas financeiras	(2.587)	(585)	342%	(2.397)	8%	(3.904)	(3.444)	13%
Despesa financeira	(126.840)	(104.849)	21%	(13.207)	861%	(416.085)	(157.782)	164%
Mudança de valor justo em passivo mensurado a valor justo	n.a.	n.a.	n.a.	804	n.a.	n.a.	719	n.a.
Rendimento de juros	3.652	2.284	60%	3.416	7%	9.091	6.103	49%
Receita financeira	3.652	2.284	60%	3.416	7%	9.091	6.103	49%
Lucro / (Prejuízo) antes dos Impostos sobre a Renda	41.932	33.518	25%	57.009	-27%	51.873	52.420	-1%

O Resultado Financeiro da Companhia no 4T25 foi negativo em US\$123,2 milhões, após resultado também negativo de US\$102,6 milhões no 3T25, impactado principalmente por:

- Perdas não realizadas com hedge de ouro, decorrentes de ajustes de marcação a mercado (MTM) das posições de hedge em aberto, refletindo a elevação do preço do ouro ao longo do trimestre, que passou de US\$3.825,30/oz no início do período para US\$4.386,30/oz ao final do trimestre. Em conformidade com as normas IFRS, a Companhia reconhece ajustes de MTM ao final de cada período de reporte para todas as posições derivativas em aberto.
- Perdas realizadas com hedge de ouro, relacionadas à liquidação financeira de contratos de gold collars vencidos no trimestre.

Atualmente, a totalidade dos gold collars em aberto da Aura (189.072 onças) está vinculada à produção futura do Projeto Borborema, com vencimentos distribuídos entre janeiro de 2026 e junho de 2028. Conforme divulgado anteriormente, aproximadamente 80% da produção estimada dos três primeiros anos de Borborema foi protegida em 2023 a preços teto de US\$2.400 por onça.

2.8. Lucro Líquido

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	41.932	33.518	25%	57.009	-26%	51.873	52.420	-1%
Total de imposto de renda e contribuição social	(61.796)	(27.892)	122%	(40.365)	53%	(131.213)	(82.691)	59%
Correntes	(50.064)	(38.402)	30%	(16.383)	206%	(138.831)	(52.971)	162%
Diferidos	(11.732)	10.510	n.a.	(23.982)	-51%	7.618	(29.720)	n.a.
Lucro Líquido	(19.864)	5.626	n.a.	16.644	n.a.	(79.340)	(30.271)	162%
Margem Líquida	-6%	2%	5 p.p.	10%	13 p.p.	-9%	-5%	3 p.p.

Perda não realizado com derivativos tipo 'gold collar'	(81.723)	(75.252)	9%	9.252	n.a.	(281.489)	(80.241)	251%
Variação cambial	(3.302)	(36)	n.a.	(1.273)	159%	(8.976)	(12.268)	-27%
Impostos diferidos sobre itens não monetários	(8.115)	12.242	n.a.	(15.971)	-49%	14.208	(19.309)	n.a.
Perda na liquidação de passivo com instrumentos de capital próprio	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	(8.763)	n.a.	n.a.
Lucro Líquido Ajustado	73.276	68.672	7%	24.636	197%	205.680	81.548	152%

No 4T25, a Companhia registrou Prejuízo Líquido de US\$19,9 milhões, em comparação a Lucro Líquido de US\$16,6 milhões no 4T24 e Lucro Líquido de US\$5,6 milhões no 3T25. Na comparação com o 4T24, o resultado foi impactado principalmente pelo aumento das despesas financeiras, decorrente das perdas não realizadas com derivativos de ouro reconhecidas via marcação a mercado (MTM), além de maiores impostos correntes, reflexo da expressiva melhora no Lucro Operacional da Companhia.

No acumulado de 2025, o Prejuízo Líquido totalizou US\$79,3 milhões, também impactado majoritariamente pelos ajustes de MTM sobre posições abertas de hedge de ouro, em função da forte valorização do preço do ouro entre o início e o final do exercício.

Lucro Líquido Ajustado

Em função da expressiva evolução do Lucro Operacional, o Lucro Líquido Ajustado no 4T25 totalizou US\$73,3 milhões no período. O Lucro Líquido Ajustado do 4T25 exclui os seguintes efeitos:

- Perdas não caixa relacionadas a hedges de ouro: US\$(81,7) milhões;
- Perdas cambiais: US\$(3,3) milhões;
- Impostos diferidos sobre itens não monetários: US\$(8,1) milhões.

No acumulado de 2025, o Lucro Líquido Ajustado foi de US\$205,7 milhões, comparado a US\$81,6 milhões em 2024, representando crescimento de 152%. O resultado ajustado de 2025 exclui:

- Perdas não caixa relacionadas a hedges de ouro: US\$(281,5) milhões;
- Perdas cambiais: US\$(9,0) milhões;
- Impostos diferidos sobre itens não monetários: US\$14,2 milhões;
- Perda na liquidação de obrigação com instrumentos patrimoniais: US\$(8,8) milhões.

3. Desempenho das Unidades Operacionais

3.1 Aranzazu

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Produção a Preços Constantes (GEO)¹	18.878	20.288	-7%	20.260	-7%	100.031	97.521	3%
Produção a Preços Correntes (GEO)	18.878	21.534	-12%	23.379	-19%	83.149	97.558	-15%
Vendas (GEO)	18.068	21.514	-16%	23.379	-23%	82.328	97.649	-16%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.228	1.133	8%	980	25%	1.156	965	20%
AISC (US\$/GEO)	1.732	1.511	15%	1.431	21%	1.569	1.308	20%
Receita Líquida	66.541	67.094	-1%	52.664	26%	246.405	196.787	25%
Custo dos Produtos Vendidos	(31.896)	(29.631)	8%	(29.570)	8%	(122.830)	(119.736)	3%
Lucro Bruto	34.645	37.463	-8%	23.094	50%	123.575	77.051	60%
Despesas	(2.471)	(2.459)	0%	(4.854)	-36%	(11.093)	(11.816)	-19%
Despesas gerais e administrativas	(1.711)	(1.784)	-4%	(4.140)	-59%	(6.785)	(7.143)	-5%

Despesas com Exploração	(1.416)	(675)	110%	(714)	98%	(3.594)	(4.673)	-23%
Outras receitas/despesas	656	(268)	n.a.	(363)	-281%	(714)	(1.840)	-61%
EBIT	31.906	35.004	-9%	18.240	73%	112.482	65.235	77%
EBITDA Ajustado	40.986	39.646	3%	24.910	65%	140.886	90.773	55%
<i>Resultado Financeiro</i>	<i>(1.844)</i>	<i>(2.441)</i>	<i>-24%</i>	<i>(3.100)</i>	<i>-53%</i>	<i>(8.081)</i>	<i>(5.757)</i>	<i>106%</i>
Despesas financeiras líquidas	(2.112)	(2.173)	-3%	(2.737)	-23%	(8.081)	(3.917)	106%
Lucro Antes do IR/CSLL	30.062	32.563	-8%	15.140	99%	104.401	59.478	76%
Total impostos	(13.668)	(8.088)	69%	(12.539)	9%	(41.671)	(30.939)	35%
Corrente	(3.013)	(10.248)	-71%	3.489	-186%	(32.727)	(15.859)	106%
Diferido	(10.655)	2.160	n.a.	(16.028)	-34%	(8.944)	(15.080)	-41%
Lucro Líquido	16.394	24.475	-33%	2.601	530%	62.730	28.539	120%

Os preços constantes consideram os preços de venda dos metais realizados em Aranzazu durante o 4T25 aplicados ao 3T25 e ao 4T24, sendo: preço do cobre de US\$5,06/lb; preço do ouro de US\$4.214/oz; preço da prata de US\$56,86/oz; e preço do molibdênio de US\$22,12/lb.

No 4T25, Aranzazu produziu 18.878 GEO, representando redução de 12% em relação ao 3T25 e de 19% frente ao 4T24, a preços correntes dos metais. A variação reflete principalmente o efeito da conversão para GEO, impactada pela valorização do preço do ouro no período. A preços constantes, a produção foi 7% inferior tanto na comparação com o 3T25 quanto com o 4T24, em função de teores ligeiramente menores de cobre, prata e ouro, decorrentes do sequenciamento de lavra, conforme o planejamento da Companhia.

No acumulado de 2025, a produção total apresentou redução de 15% a preços correntes, em linha com o impacto negativo da conversão decorrente da variação nos preços dos metais. A preços constantes de 2024, Aranzazu produziu 100.031 GEO, crescimento de 3% em relação ao ano anterior, impulsionado por maiores teores e pelo início da produção comercial de molibdênio. Considerando os preços do Guidance 2025, Aranzazu encerrou o ano com produção de 92.569 GEO, em linha com o Guidance estabelecido para o período.

A Receita Líquida de Aranzazu no 4T25 foi de US\$66,5 milhões, 1% inferior ao 3T25 e 26% superior ao 4T24, refletindo principalmente os preços mais elevados dos metais. Na comparação trimestral, os preços médios realizados apresentaram aumento de 14% para o cobre, 21% para o ouro e 42% para a prata. No acumulado de 2025, a Receita Líquida totalizou US\$246,4 milhões, crescimento de 25% frente a 2024, também impulsionado pela valorização dos metais ao longo do ano.

O Custo Caixa no 4T25 foi de US\$1.228/GEO, aumento de 8% em relação ao 3T25 e de 25% frente ao 4T24, refletindo principalmente o efeito da conversão para GEO, além de menores teores e recuperação no período. Em 2025, o Custo Caixa médio foi de US\$1.156/GEO, aumento de 20% em relação a 2024, impactado majoritariamente pela conversão decorrente dos preços dos metais, parcialmente compensado por maiores teores e melhores recuperações.

O AISC no trimestre foi de US\$1.732/GEO, aumento de 15% em relação ao 3T25 e de 21% frente ao 4T24, refletindo principalmente o efeito dos preços na conversão para GEO. A preços constantes de 4T24, o AISC foi de US\$1.478/GEO, aumento de 3% na comparação anual, em função de teores ligeiramente menores de cobre, prata e ouro.

O EBITDA Ajustado de Aranzazu totalizou US\$41,0 milhões no 4T25, crescimento de 3% frente ao 3T25 e de 65% em relação ao 4T24, impulsionado pelo aumento da Receita Líquida decorrente dos preços mais elevados dos metais. No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado foi de US\$140,9 milhões, aumento de 55% frente a 2024, refletindo a valorização dos metais ao longo do período, que mais do que compensou a redução no volume de vendas.

3.2 Apoena

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Produção (GEO)	8,961	9,249	-3%	7,121	26%	35,304	37,173	-5%
Vendas (GEO)	8,961	9,249	-3%	9,944	-10%	35,836	39,019	-8%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1,450	1,082	34%	1,793	-19%	1,232	1,189	4%
AISC (US\$/GEO)	2,427	1,791	36%	2,494	-3%	2,007	1,833	9%
Receita Líquida	36.102	31.223	16%	26.024	39%	120.389	90.273	33%
Custo dos Produtos Vendidos	(13.961)	(15.307)	-9%	(16.565)	-16%	(58.642)	(62.875)	-7%
Lucro Bruto	22.141	15.916	39%	9.459	134%	61.747	27.398	125%
Despesas	(3.525)	(374)	843%	(413)	766%	(6.225)	(3.519)	94%
Despesas gerais e administrativas	(1.293)	(292)	343%	(1.674)	-23%	(3.822)	(4.481)	-15%
Despesas com Exploração	(145)	(82)	77%	(69)	110%	(413)	(368)	12%
Mudança na estimativa de fechamento de mina	(239)	n.a.	n.a.	1.330	n.a.	(239)	1.330	n.a.
Outras receitas/despesas	(1.848)	(16)	n.a.	6	n.a.	(1.751)	317	n.a.
EBIT	18.713	15.542	20%	9.046	107%	55.522	23.879	129%
EBITDA Ajustado	21.705	20.735	5%	6.429	255%	72.137	39.122	84%
Resultado Financeiro	(661)	(5.402)	-88%	(3.126)	-75%	(14.083)	(14.696)	-6%
Despesas financeiras, líquidas	(564)	(5.386)	-90%	(3.132)	-78%	(14.083)	(15.013)	-6%
Lucro Antes do IR/CSLL	18.052	10.140	78%	5.920	203%	41.439	9.183	351%
Total impostos	(3.500)	(717)	388%	(2.249)	119%	(4.086)	(4.270)	-4%
Corrente	(1.648)	(893)	85%	(19)	n.a.	(4.066)	(1.984)	105%
Diferido	(1.852)	176	n.a.	(2.230)	-17%	(20)	(2.286)	n.a.
Lucro Líquido	14.552	9.423	54%	3.671	254%	37.353	4.913	660%

No 4T25, Apoena produziu 8.961 GEO, redução de 3% em relação ao 3T25, em função de menor alimentação da planta e menor recuperação no período, em linha com o planejamento da Companhia. Na comparação com o 4T24, a produção apresentou crescimento de 26%, impulsionado principalmente por maiores taxas de recuperação — aumento de 4% — e pelo avanço do teor médio, que passou de 0,70 g/t para 0,79 g/t. No acumulado de 2025, a produção totalizou 35.304 GEO, redução de 5% frente a 2024, refletindo menores teores e menor volume de minério lavrado, conforme previsto no sequenciamento de mina. Ainda assim, ao longo do ano, Apoena superou as expectativas da Companhia ao entregar teores acima do planejado e ganhos de produtividade, alcançando taxa média de recuperação de 94% e encerrando 2025 acima do limite superior do Guidance anual, estabelecido em 32.000 GEO.

A Receita Líquida de Apoena no 4T25 foi de US\$36,1 milhões, crescimento de 16% frente ao 3T25 e de 39% em relação ao 4T24, refletindo principalmente os preços mais elevados do ouro.

O Custo Caixa no trimestre foi de US\$1.450/GEO, redução de 19% em relação ao 4T24, impulsionada por maiores recuperações e melhores teores. Em relação ao 3T25, o Custo Caixa apresentou aumento de 34%, refletindo principalmente maior relação estéril-minério, que atingiu 12,50 toneladas, combinada com volume de minério lavrado 29% inferior no período. No acumulado de 2025, o Custo Caixa médio foi de US\$1.232/GEO, aumento de 4% frente a 2024, impactado principalmente por menores teores ao longo do ano, em linha com o sequenciamento planejado. Ainda assim, o resultado ficou abaixo do Guidance anual da Companhia.

O AISC no 4T25 foi de US\$2.427/GEO, redução de 3% em relação ao 4T24, refletindo menores despesas de G&A e redução nas despesas com arrendamentos. Em comparação com o 3T25, o AISC apresentou aumento de 36%, principalmente em função de maiores custos de manutenção, impactados por parada de planta realizada

em dezembro, com efeito no CPV. No acumulado de 2025, o AISC totalizou US\$2.007/GEO, aumento de 9% frente a 2024, refletindo Capex 181% superior, associado a maiores investimentos em exploração próxima à mina, barragens de rejeito e equipamentos. Em relação ao Guidance de AISC para Aipoena, o resultado posicionou-se 18% abaixo do limite inferior da faixa projetada (US\$2.425/GEO a US\$2.619/GEO).

O EBITDA Ajustado no 4T25 apresentou crescimento expressivo em relação ao 4T24, impulsionado pelo maior volume de produção, melhora no desempenho de custos e preços mais elevados do ouro. Na comparação com o 3T25, apesar de volumes ligeiramente menores e custos mais elevados, o impacto positivo dos preços do ouro mais do que compensou essas pressões, resultando em avanço do EBITDA no trimestre. Na comparação anual, o EBITDA Ajustado do 4T25 foi 255% superior ao 4T24, refletindo maior produção, preços mais elevados e menor Custo Caixa. No acumulado de 2025, o EBITDA mais que dobrou em relação a 2024, impulsionado principalmente pela valorização do ouro, que compensou a redução de volumes e o aumento de custos ao longo do período.

3.3 Minosa

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Produção (GEO)	17.818	18.138	-2%	19.294	-8%	71.649	78.372	-9%
Vendas (GEO)	16.972	17.827	-5%	19.338	-12%	70.161	79.036	-11%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.087	1.192	-9%	1.234	-12%	1.152	1.126	2%
AISC (US\$/GEO)	1.267	1.378	-8%	1.295	2%	1.298	1.205	8%
Receita Líquida	67.476	59.204	14%	48.899	38%	230.518	177.692	30%
Custo dos Produtos Vendidos	(19.831)	(22.486)	-12%	(25.850)	-23%	(85.849)	(94.872)	-10%
Lucro Bruto	47.645	36.718	30%	23.049	107%	144.669	82.820	75%
Despesas	(8.998)	(2.031)	343%	(1.450)	243%	(14.102)	(5.490)	91%
Despesas gerais e administrativas	(730)	(1.271)	-43%	(933)	-22%	(4.302)	(4.383)	-2%
Despesas com Exploração	(85)	(760)	-89%	(517)	-84%	(1.345)	(1.107)	21%
Outras receitas/despesas	(8.183)	(281)	2812%	(1.170)	599%	(8.455)	(1.899)	345%
EBIT	38.375	34.687	11%	21.599	88%	130.567	77.330	73%
EBITDA Ajustado	47.900	35.478	35%	23.576	103%	144.024	83.203	73%
Resultado Financeiro	(988)	(1.428)	-31%	(3.047)	-47%	(5.161)	(9.029)	-28%
Despesas financeiras, líquidas	(1.260)	(1.147)	10%	(1.877)	-33%	(5.161)	(7.130)	-28%
Lucro Antes do IR/CSLL	37.387	33.259	12%	18.552	102%	125.406	68.301	84%
Total impostos	(8.219)	(8.350)	-2%	(5.059)	62%	(30.212)	(19.938)	52%
Corrente	(11.463)	(8.725)	31%	(4.314)	166%	(34.573)	(19.174)	80%
Diferido	3.244	375	765%	(745)	n.a.	4.361	(764)	n.a.
Lucro Líquido	29.168	24.909	17%	13.493	116%	95.194	48.363	97%

No 4T25, Minosa produziu 17.818 GEO, redução de 2% em relação ao 3T25 e de 8% frente ao 4T24, refletindo principalmente o impacto do período chuvoso e as obras de expansão para ampliação da área de empilhamento. No acumulado de 2025, a produção totalizou 71.649 GEO, queda de 9% em relação a 2024, em função de menor alimentação da planta, decorrente do sequenciamento de mina e de restrições operacionais associadas às condições climáticas, em linha com as expectativas da Companhia. Ainda assim, o desempenho permitiu que Minosa encerrasse o ano no limite superior do Guidance estabelecido.

A Receita Líquida no 4T25 foi de US\$67,5 milhões, crescimento de 14% frente ao 3T25 e de 38% em relação ao 4T24, impulsionada principalmente pela valorização do preço do ouro. No acumulado de 2025, a Receita Líquida atingiu US\$230,5 milhões, aumento de 30% frente a 2024.

O Custo Caixa no trimestre foi de US\$1.087/GEO, redução de 12% em relação ao 4T24 e de 9% frente ao 3T25, refletindo principalmente menor volume de extração nos períodos comparativos. No acumulado de 2025, o Custo Caixa médio foi de US\$1.152/GEO, aumento de 2% frente a 2024, em linha com o Guidance anual da Companhia, impactado principalmente pelo menor volume extraído, que influenciou negativamente a produção e as vendas.

O AISC no 4T25 foi de US\$1.267/GEO, redução de 2% em relação ao 4T24, refletindo redução de 23% no CPV, associada ao menor volume produzido e à redução de custos unitários. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo aumento do Capex, que passou de US\$1,0 milhão para US\$2,3 milhões, relacionado a investimentos nas fases de expansão das pilhas de lixiviação e melhorias de infraestrutura, em um contexto de redução de 12% no volume de vendas.

Na comparação com o 3T25, o AISC apresentou redução de 8%, impulsionada por queda de 11% no CPV, decorrente de menores custos unitários de lavra e maiores teores no período. No acumulado de 2025, o AISC foi de US\$1.297/GEO, aumento de 8% frente a 2024, refletindo a combinação de menor volume de vendas (redução de 11%), em função da menor alimentação da planta, e maior Capex associado às melhorias na infraestrutura de empilhamento.

O EBITDA Ajustado de Minosa totalizou US\$47,9 milhões no 4T25, crescimento de 35% frente ao 3T25 e de 103% em relação ao 4T24, impulsionado principalmente pelos preços mais elevados do ouro, apesar do menor volume produzido em função da redução do empilhamento decorrente de maiores índices pluviométricos e do aumento de Capex na comparação anual. No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado foi de US\$144,0 milhões, aumento de 73% frente a 2024, sustentado pela valorização do ouro e por maiores teores, parcialmente compensados por Capex mais elevado ao longo do ano.

3.4 Almas

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Produção (GEO)	15.872	15.089	5%	16.679	-5%	56.979	54.129	5%
Vendas (GEO)	15.872	15.089	5%	16.679	-5%	56.979	54.129	5%
Custo Caixa (US\$/GEO)	837	986	-15%	692	21%	1.004	950	6%
AISC (US\$/GEO)	962	1.132	-15%	713	35%	1.150	1.139	1%
Receita Líquida	65.774	51.329	28%	43.930	50%	195.981	129.411	51%
Custo dos Produtos Vendidos	(17.043)	(18.147)	-6%	(18.433)	-8%	(69.740)	(65.410)	7%
Lucro Bruto	48.731	33.182	47%	25.497	91%	126.241	64.001	97%
Despesas	(6.720)	(1.595)	321%	(1.004)	659%	(11.284)	(3.942)	192%
Despesas gerais e administrativas	(1.099)	(1.107)	-1%	130	n.a.	(4.484)	(2.808)	60%
Despesas com Exploração	(783)	(488)	60%	(1.134)	-31%	(1.931)	(1.134)	70%
Outras receitas/despesas	(4.838)	(5)	n.a.	119	n.a.	(4.869)	74	n.a.
EBIT	41.980	31.587	33%	24.493	71%	114.957	60.059	91%
EBITDA Ajustado	50.673	34.525	47%	30.520	66%	132.334	74.513	78%
Resultado Financeiro	(7.912)	(2.426)	226%	(6.396)	21%	(18.552)	(12.273)	50%
Despesas financeiras, líquidas	(7.943)	(2.421)	228%	(6.515)	22%	(18.552)	(12.347)	50%
Lucro Antes do IR/CSLL	34.068	29.161	17%	18.097	88%	96.405	47.786	102%
Total impostos	(15.815)	(8.478)	87%	(19.280)	-18%	(30.276)	(23.403)	29%

Corrente	(14.601)	(9.614)	52%	(14.873)	-2%	(37.314)	(13.010)	187%
Diferido	(1.214)	1.136	n.a.	(4.407)	-72%	7.038	(10.393)	n.a.
Lucro Líquido	18.253	20.683	-12%	(1.183)	n.a.	66.129	24.383	171%

No 4T25, Almas produziu 15.872 GEO, crescimento de 5% em relação ao 3T25 (15.088 GEO), refletindo maior volume de minério processado e melhora no desempenho operacional da mina, em linha com os resultados da expansão da planta. Na comparação com o 4T24, a produção foi 5% inferior, em função de menores teores — redução de 1,20 g/t para 1,02 g/t — conforme o sequenciamento de lavra previsto no plano de mina. No acumulado de 2025, a produção totalizou 56.979 GEO, crescimento de 5% frente a 2024, mesmo diante de menores teores ao longo do ano. O desempenho refletiu o aumento da capacidade operacional decorrente da expansão da planta. Com esse resultado, Almas encerrou o ano próxima ao limite superior de seu Guidance.

A Receita Líquida no 4T25 foi de US\$65,8 milhões, aumento de 28% frente ao 3T25, impulsionada pelo maior volume de vendas, sustentado pelo aumento do processamento após a expansão da planta, além de preços mais elevados dos metais. Em relação ao 4T24, a Receita Líquida apresentou crescimento de 50%, refletindo principalmente a valorização significativa do preço do ouro. No acumulado de 2025, a Receita Líquida totalizou US\$196,0 milhões, aumento de 51% em relação a 2024, impulsionada pelo maior volume de vendas decorrente da ampliação da capacidade operacional e da incorporação de equipamentos de maior porte, além de preços mais elevados dos metais.

O Custo Caixa no 4T25 foi de US\$837/GEO, 15% inferior ao 3T25 e 21% superior ao 4T24. Na comparação trimestral, a redução refletiu plano de lavra com menor relação estéril-minério (de 4,44 para 4,22) e teores 5% superiores (de 1,01 g/t para 1,06 g/t). Em relação ao 4T24, a maior relação estéril-minério (+29%) e teores 13% inferiores pressionaram o custo unitário. No acumulado de 2025, o Custo Caixa apresentou aumento de 6% frente a 2024, refletindo principalmente maior CPV no período.

O AISC no 4T25 foi de US\$783/GEO, redução de 31% frente ao 3T25, sustentada pela melhora operacional no período, e aumento de 10% em relação ao 4T24, refletindo maior Capex. Cabe destacar que o 4T24 foi impactado por ajustes contábeis positivos não recorrentes de US\$136/oz. Desconsiderando esse efeito, o AISC comparável teria sido de US\$849/oz no 4T24, o que representaria redução de 13% na comparação anual. No acumulado de 2025, o AISC foi de US\$1.150/oz, em linha com 2024.

O EBITDA Ajustado no 4T25 totalizou US\$50,7 milhões, crescimento de 66% em relação ao 4T24, impulsionado pelo aumento de 21% no volume processado após a expansão da planta, pela melhora do desempenho operacional e pela valorização do ouro. Na comparação com o 3T25, o EBITDA Ajustado aumentou 47%, refletindo principalmente preços mais elevados do ouro, redução de 15% no Custo Caixa e diminuição de 2% no AISC. No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado foi de US\$132,3 milhões, crescimento de 78% frente a 2024, sustentado pelo maior volume de vendas decorrente da expansão da capacidade operacional.

3.5 Borborema

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024
Produção (GEO)	15.777	10.219	54%	28.500
Vendas (GEO)	15.777	11.228	41%	28.195
Custo Caixa (US\$/GEO)	931	1.127	-17%	1.009
AISC (US\$/GEO)	1.111	1.237	-10%	1.175
Receita Líquida	65.530	38.982	68%	108.202

Custo dos Produtos Vendidos	(21.870)	(12.652)	73%	(35.636)
Lucro Bruto	43.660	26.330	66%	72.566
Despesas	(1.608)	(1.186)	36%	(3.158)
Despesas gerais e administrativas	(1.700)	(869)	96%	(2.863)
Despesas com Exploração	(53)	(317)	-83%	(440)
Outras receitas/despesas	150	(20)	n.a.	145
EBIT	42.052	25.144	67%	69.408
EBITDA Ajustado	49.168	25.144	95%	76.524
Resultado Financeiro	(10.249)	(252)	3967%	(18.350)
Despesas financeiras, líquidas	(10.254)	(232)	4320%	(18.350)
Lucro Antes do IR/CSLL	31.803	24.892	28%	51.058
Total impostos	(15.192)	(522)	2810%	(16.565)
Corrente	(15.971)	(6.585)	143%	(22.556)
Diferido	779	6.063	-87%	5.991
Lucro Líquido	16.611	24.370	-32%	34.493

Nota: Os resultados de Borborema no 2T25 não apresentaram volume relevante de vendas, em função do início da produção de ouro durante a fase de ramp-up. Já o 3T25 contempla um trimestre completo com volume relevante de vendas. Dessa forma, os resultados do 3T25 e do 2T25 não são diretamente comparáveis..

No 4T25, Borborema produziu 15.704 GEO, crescimento de 54% em relação ao 3T25, refletindo o avanço consistente ao longo da curva de ramp-up, com maior taxa de processamento da planta, priorização de minério com maior teor e evolução nas recuperações metalúrgicas. Ao longo de 2025, a produção ficou abaixo do intervalo do Guidance, principalmente em função de recuperações inferiores durante a fase pré-operacional. Diante desse cenário, a Companhia optou por alimentar a planta com minério de menor teor até a estabilização plena do desempenho operacional. A performance evoluiu de forma consistente ao longo do ano. Ao final do 4T25, a recuperação atingiu 91,7%, avanço relevante em relação ao início do ramp-up (76,5%). Observou-se ainda aumento de 35% no teor em comparação ao 2T25, encerrando o ano com teor médio de 1,42 g/t, conforme o sequenciamento de lavra.

No acumulado de 2025, a produção totalizou 28.500 GEO, refletindo o avanço da curva de ramp-up e maior taxa de alimentação da planta, que atingiu 885,8 mil toneladas no período. O ano foi encerrado com teor médio de 1,19 g/t e recuperação média de 86%. A Receita Líquida no 4T25 foi de US\$65,5 milhões, aumento de 68% frente ao 3T25, impulsionada pelo maior volume de vendas e por preços mais elevados do ouro. No acumulado de 2025, a Receita Líquida totalizou US\$108,2 milhões, refletindo o aumento gradual do volume vendido ao longo do ramp-up, ganhos de produtividade com a substituição de frota e maior capacidade operacional, além de preços mais favoráveis dos metais.

O Custo Caixa no 4T25 foi de US\$931/GEO, refletindo o avanço da curva de ramp-up e a diluição de custos com maior volume produzido. O AISC no trimestre foi de US\$1.111/GEO, beneficiado pelo maior volume de vendas no período. No acumulado de 2025, o Custo Caixa foi de US\$1.009/GEO, refletindo disciplina na gestão de custos, equilibrada com o aumento do volume vendido ao longo do ano. O AISC totalizou US\$1.175/GEO, impactado principalmente pelo Capex mais elevado durante a fase de ramp-up.

O EBITDA Ajustado no 4T25 foi de US\$49,2 milhões, impulsionado pelo crescimento de 54% na produção e pelos preços mais elevados do ouro. No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado totalizou US\$76,5 milhões, refletindo a evolução operacional ao longo do ano.

3.6 MSG

(US\$ mil)	4T 2025
Produção (GEO)	4.761
Vendas (GEO)	4.797

Custo Caixa (US\$/GEO)	2.148
AISC (US\$/GEO)	3.132
Receita Líquida	20.238
Custo dos Produtos Vendidos	(14.163)
Lucro Bruto	6.075
Despesas	(582)
Despesas gerais e administrativas	(224)
Despesas com Exploração	(134)
Mudança de estimativa ARO	(250)
Outras receitas/despesas	26
EBIT	5.493
EBITDA Ajustado	9.574
Resultado Financeiro	669
Despesas financeiras, líquidas	669
Lucro Antes do IR/CSLL	6.162
Total impostos	(1.753)
Corrente	-
Diferido	(1.753)
Lucro Líquido	4.409

1. Somente Dezembro/2025

Considerando a conclusão da aquisição da MSG em 2 de dezembro de 2025, a Companhia passou a consolidar seus resultados a partir dessa data. Dessa forma, o 4T25 reflete apenas o mês de dezembro, período em que a produção totalizou 4.761 GEO. Essa produção gerou Receita Líquida de US\$20,5 milhões no 4T25.

O Custo Caixa no período foi de US\$2.148/GEO, enquanto o All-in Sustaining Cost (AISC) totalizou US\$3.132/GEO. Dezembro marcou a transição de controle do ativo, e a Aura já iniciou a implementação de um plano estruturado de melhorias operacionais, com foco na otimização da produção e na redução de custos ao longo de 2026.

4. Fluxo de Caixa

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
EBITDA Ajustado	207.948	152.105	37%	79.319	162%	547.755	266.768	105%
(+) Despesas com Exploração	2.595	2.333	11%	4.775	-46%	8.018	13.961	-43%
(-) Capex de Manutenção e Exploração	(21.686)	(14.335)	51%	(8.200)	164%	(61.926)	(35.877)	73%
(+/-) Δ Capital de Giro e Outros	(43.331)	(26.033)	66%	3.600	n.a.	(82.841)	(8.537)	870%
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(27.629)	(17.755)	56%	(3.356)	723%	(84.829)	(18.902)	349%
(-) Contratos de Arrendamentos	(2.070)	(4.551)	-55%	(3.712)	-44%	(15.983)	(17.202)	-7%
(-) Perdas Realizadas com Hedges de Ouro	(21.650)	(17.130)	26%	(5.376)	303%	(56.519)	(5.376)	951%
Fluxo de Caixa Recorrente	94.176	74.633	26%	67.050	40%	253.675	194.835	30%

No 4T25, o Fluxo de Caixa Livre Recorrente atingiu US\$94,2 milhões, crescimento de 26% em relação ao 3T25 e de 50% frente ao 4T24. Na comparação com o 3T25, o aumento foi impulsionado principalmente pelo crescimento de 37% no EBITDA Ajustado, que totalizou US\$207,9 milhões no trimestre.

Esse desempenho foi parcialmente compensado por:

- aumento de 56% nos impostos pagos, que passaram de US\$17,7 milhões para US\$27,6 milhões;
- aumento não recorrente no capital de giro, variações em outros ativos e passivos e demais saídas, totalizando US\$43,3 milhões; e
- maiores perdas realizadas com hedge de ouro, que atingiram US\$21,6 milhões no período, refletindo a valorização do preço do ouro.

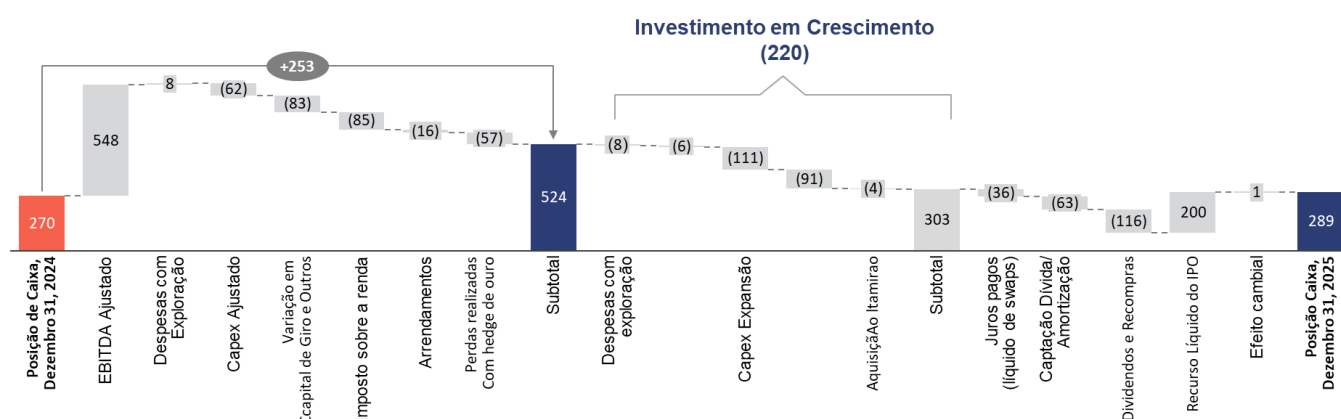
No acumulado de 2025, o Fluxo de Caixa Livre Recorrente totalizou US\$253,7 milhões, crescimento de 30% em relação a 2024. O aumento foi impulsionado principalmente pelo crescimento de 105% no EBITDA Ajustado, que atingiu US\$547,8 milhões no ano.

Esse desempenho foi parcialmente compensado por:

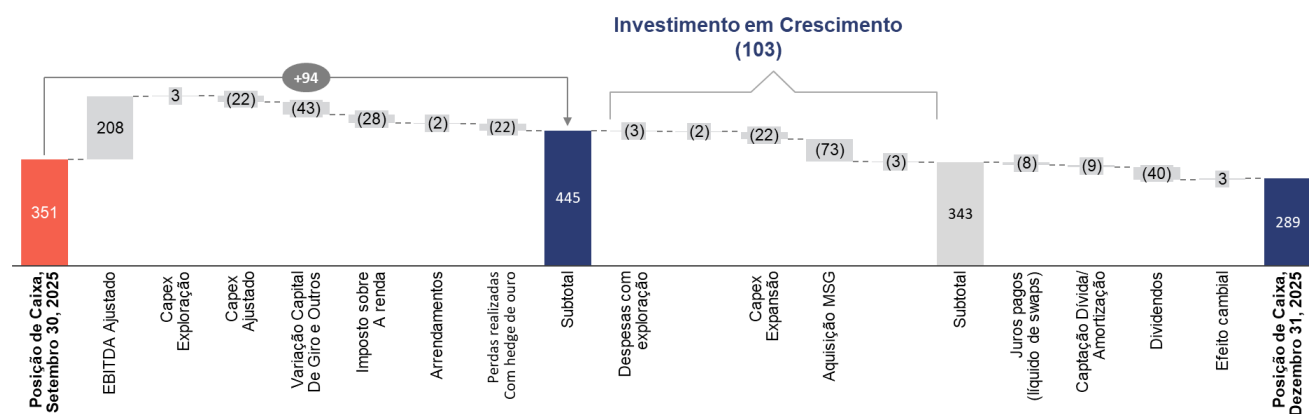
- aumento de 349% nos impostos pagos, que passaram de US\$18,9 milhões para US\$82,8 milhões, refletindo a maior geração de resultado operacional ao longo do exercício;
- aumento não recorrente no capital de giro, variações em outros ativos e passivos e demais saídas, totalizando US\$82,8 milhões; e
- maiores perdas realizadas com hedge de ouro, que somaram US\$56,5 milhões no período, em função da valorização do preço do ouro.

O gráfico a seguir apresenta a variação da posição de caixa nos três e doze meses findos em 31 de dezembro de 2025, sob a ótica gerencial.

Variação da Posição de Caixa 4T24 vs. 4T25 (US\$ milhões)



Variação da Posição de Caixa 3T25 vs. 4T25 (US\$ milhões)



Q2 2023

Notas:

1. O Capex Ajustado inclui o Capex de Sustentação (Sustaining Capex) e o Capex de Exploração das minas em produção.
2. A posição de caixa considera "Caixa e Equivalentes de Caixa", "Caixa Restrito" e "Aplicações Financeiras de Curto Prazo".
3. A linha "Aquisição da MSG" inclui contas a pagar adquiridas que compuseram o preço de aquisição. Para fins desta análise, tais valores foram incluídos na rubrica "Aquisição da MSG" e excluídos das variações de capital de giro. Essa apresentação não é consistente com a classificação dessas contas nas Demonstrações Financeiras de 2025 da Companhia.

5. Investimentos

O Capex consolidado da Companhia no 4T25 totalizou US\$45,8 milhões. Os principais investimentos do trimestre incluem:

- **Capex de Expansão:** US\$22,2 milhões, concentrados principalmente em Apoená e Almas. Foram investidos US\$6,7 milhões em Apoená, US\$7,8 milhões em Almas e US\$2,0 milhões em Era Dorada. Os demais US\$3,6 milhões foram destinados a Borborema, Aranzazu e Minosa. Outros projetos de expansão somaram US\$2,3 milhões.
- **Capex de Manutenção:** US\$19,4 milhões, dos quais US\$6,6 milhões foram alocados para Aranzazu, US\$4,0 milhões para Apoená, US\$0,8 milhão para Almas, US\$2,4 milhões para Minosa, US\$1,7 milhão para Borborema e US\$3,8 milhões para a MSG.
- **Capex de Exploração:** US\$4,2 milhões, destinados às atividades exploratórias. Apoená liderou os investimentos, com US\$1,4 milhão, seguido por Aranzazu, com US\$0,7 milhão, além de US\$0,3 milhão em Almas e Minosa. Outros projetos exploratórios totalizaram US\$1,9 milhão.

No acumulado de 2025, o Capex consolidado totalizou US\$179,4 milhões. Os principais destaques do ano incluem:

- **Capex de Expansão:** US\$111,0 milhões, concentrados principalmente em Borborema, Apoená e Almas. Foram investidos US\$53,8 milhões em Borborema e US\$18,9 milhões em cada uma das operações de Apoená e Almas. Era Dorada recebeu US\$3,8 milhões, enquanto Aranzazu e Minosa somaram US\$6,0 milhões. Outros projetos de expansão e investimentos corporativos totalizaram US\$9,7 milhões.
- **Capex de Manutenção:** US\$52,9 milhões, sendo US\$24,7 milhões destinados a Aranzazu, US\$11,2 milhões a Apoená, US\$3,9 milhões a Almas, US\$6,3 milhões a Minosa, US\$3,0 milhões a Borborema e US\$3,9 milhões à MSG.
- **Capex de Exploração:** US\$15,5 milhões, alocados às atividades exploratórias. Apoená liderou os investimentos com US\$4,5 milhões, seguida por Aranzazu com US\$3,6 milhões. Minosa e Almas somaram US\$0,9 milhão, enquanto outros projetos exploratórios totalizaram US\$6,5 milhões.

6. Endividamento

A dívida bruta total (curto e longo prazo) encerrou o 4T25 em US\$411,2 milhões, redução em relação aos US\$429,8 milhões registrados ao final do 3T25. A diminuição reflete principalmente pagamentos de juros e amortizações de principal realizados no trimestre. A posição de caixa permaneceu confortável, encerrando o ano em US\$286,1 milhões, sustentada pelos recursos líquidos provenientes do IPO na Nasdaq e pela forte geração de Fluxo de Caixa Livre Recorrente ao longo do exercício.

A Dívida Líquida atingiu US\$117,6 milhões ao final do 4T25, aumento em relação ao 3T25, principalmente em função do desembolso referente à aquisição da MSG, do pagamento de dividendos e do aumento temporário do capital de giro. Na comparação com o 4T24, a Dívida Líquida apresentou redução de 32%, impulsionada pela robusta geração de caixa operacional e pelos recursos líquidos de US\$200,1 milhões provenientes do IPO na Nasdaq, que mais do que compensaram o Capex total de 2025 (US\$179,4 milhões), a aquisição da MSG, da

Bluestone e de ações da Altamira (US\$74,5 milhões), além do pagamento expressivo de dividendos no montante de US\$115,8 milhões ao longo do ano.

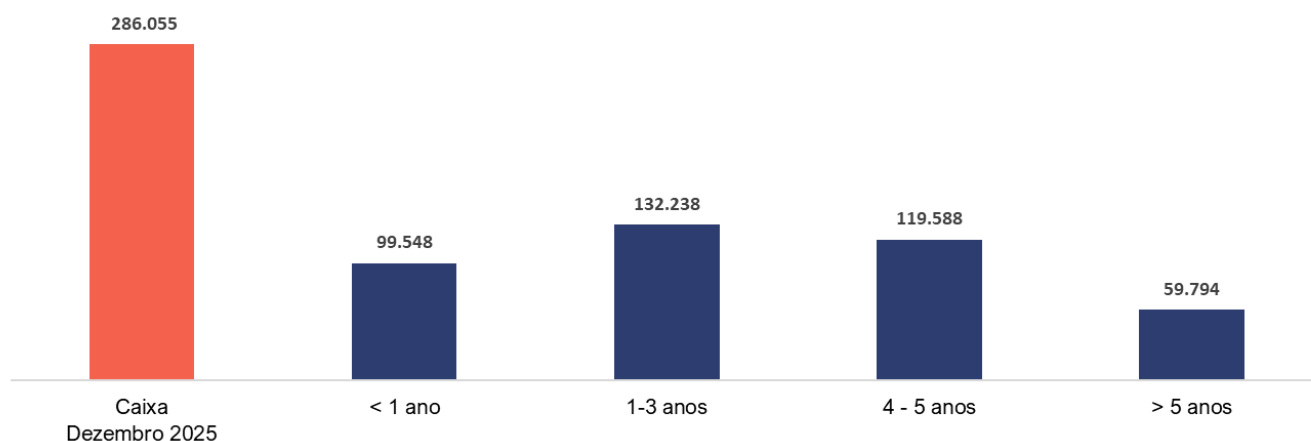
A alavancagem, medida pela relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado dos últimos doze meses, encerrou o 4T25 em 0,28x.

Composição da Dívida Líquida

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Variação Trimestral	4T 2024	Variação Trimestral
Empréstimos de Curto Prazo	99.548	89.810	11%	82.007	21%
Empréstimos de Longo Prazo	311.620	339.966	-8%	361.097	-14%
Dívida Bruta	411.168	429.776	-4%	443.104	-7%
Posição de Caixa	286.056	351.414	-19%	270.189	6%
Caixa Restrito	3.075	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Swap de Almas	4.418	14.590	-70%	n.a.	n.a.
Dívida Líquida	117.619	63.772	84%	188.079	-32%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	0.28x	0.15x	-0.70x	-0.70x	0.0x

Abaixo, segue cronograma de amortização de dívidas:

Cronograma de Amortização das Dívidas (US\$ mil)



Instrumentos Derivativos

i. Collars – Apoena e Almas

Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia não possuía contratos de collar (put/call de custo zero) em aberto relacionados à produção de ouro.

Em 31 de dezembro de 2024, a Companhia mantinha contratos de collar de custo zero vinculados à produção de ouro do Projeto Almas e das Minas de Apoena. Todos esses contratos expiraram ao longo de 2025.

ii. Collars - Borborema

Em 31 de dezembro de 2025, Borborema possuía 198.561 onças contratadas em estruturas de collar. Os contratos apresentam preço piso (floor) de US\$1.745/oz e preço teto (ceiling) de US\$2.400/oz, com vencimentos distribuídos entre outubro de 2025 e junho de 2028.

O efeito de marcação a mercado (fair value) dos contratos de collar no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foi negativo em US\$281,5 milhões (US\$80,2 milhões negativos em 31 de dezembro de 2024), reconhecido como despesa financeira nas demonstrações financeiras.

7. Guidance vs. Realizado

A Companhia cumpriu o Guidance de 2025, incluindo Produção, Custo Caixa, All-in Sustaining Cost (AISC) e Capex, conforme demonstrado nos resultados a seguir:

Produção em onças de ouro equivalentes ('000 GEO) – 2025

	Limite Inferior	Limite Superior	2025 A	Preços de Metais Guidance2025	%
Aranzazu	88	97	83	93	106% - 96%
Apoena	29	32	35	35	122% - 110%
Minosa	64	73	72	72	112% - 98%
Almas	51	58	57	57	111% - 98%
Total ex-Borborema	233	260	247	257	110% - 99%
Borborema	33	40	29	29	86% - 72%
Total	266	300	276	285	107% - 95%

Cash Cost por onça de ouro equivalente produzida (US\$/GEO) – 2025

	Limite Inferior	Limite Superior	2025 A	Preços de Metais Guidance2025	%
Aranzazu	1.029	1.132	1.156	1.006	98% - 89%
Apoena	1.258	1.384	1.232	1.232	98% - 89%
Minosa	1.108	1.219	1.152	1.152	104% - 94%
Almas	1.013	1.114	1.004	1.004	99% - 90%
Borborema	1.084	1.232	1.009	1.009	93% - 82%
Total	1.078	1.191	1.118	1.070	99% - 90%

AISC por onça de ouro equivalente produzida (US\$/GEO) – 2025

	Limite Inferior	Limite Superior	2025 A	Preços de Metais Guidance2025	%
Aranzazu	1.348	1.458	1.569	1.366	101% - 94%
Apoena	2.425	2.619	2.007	2.007	81% - 75%
Minosa	1.263	1.364	1.297	1.297	104% - 96%
Almas	1.113	1.202	1.150	1.150	103% - 96%
Borborema	1.113	1.304	1.175	1.175	106% - 90%
Total	1.374	1.492	1.429	1.368	100% - 92%

Capex (US\$ milhões) – 2025

	Limite Inferior - 2025	Limite Superior - 2025	2025 A	%
Manutenção	40	47	53	133% - 113%
Exploração	10	13	15	150% - 112%
Novos Projetos + Expansão	99	106	111	112% - 104%
Total	149	167	179	107% - 120%

O Capex consolidado da Companhia em 2025 totalizou US\$179 milhões, posicionando-se acima do limite superior do Guidance para o ano, principalmente em função dos seguintes fatores:

- **Capex de Expansão:** superou o Guidance em 6%, refletindo avanços não contemplados originalmente no plano anual, incluindo: (i) o início das obras preliminares do Projeto de Desenvolvimento Subterrâneo de Almas; e (ii) maior avanço no desenvolvimento da cava Nosde, em Apoena, acima do planejado, contribuindo para melhor desempenho operacional futuro.
- **Capex de Sustentação:** ficou 2% acima do Guidance, principalmente devido à consolidação da MSG em dezembro, que adicionou US\$3,5 milhões em Capex de sustentação não previstos originalmente no Guidance.
- **Capex de Exploração:** excedeu o Guidance em 6%, em linha com a estratégia de intensificação do programa de sondagem, com foco em Carajás, Serrinhas e Matupá, apoiando o crescimento de reservas e a geração de valor no longo prazo.

2026 Guidance:

O Guidance da Companhia para 2026 referente à produção em onças equivalentes de ouro (GEO), ao All-in Sustaining Cost (AISC), ao Custo Caixa por onça equivalente de ouro vendida e ao Capex está detalhado a seguir.

Production

A tabela a seguir apresenta o Guidance atualizado de produção em GEO para 2026 por unidade de negócio.

Para fins de elaboração do Guidance, a Companhia considerou os seguintes preços dos metais:

- Preço do ouro: US\$4.287,50/oz;
- Preço do cobre: US\$5,18/lb;
- Preço da prata: US\$58,72/oz;
- Preço do molibdênio: US\$22,16/lb.

Produção em onças de ouro equivalentes ('000 GEO) – 2026

	Limite Inferior	Limite Superior
Aranzazu	68	76
Apoena	37	44
Minosa	63	70
Almas	57	63
Borborema	65	77
MSG	50	60
Total	340	390

2026 Guidance de Produção:

- **Aranzazu:** A produção de Aranzazu em 2026 é estimada em aproximadamente 22% abaixo de 2025, refletindo menores teores previstos no sequenciamento de lavra, considerando preços constantes dos metais. Adicionalmente, tomando como base o preço médio de ouro considerado no Guidance (US\$4.287,50/oz), 24% superior ao preço médio realizado em 2025, bem como preço do cobre de US\$4,90/lb, o volume total em GEO será impactado por fator de conversão metal-para-GEO menos favorável.
- **Apoena:** Em 2026, Apoena seguirá com o desenvolvimento de uma nova fase da cava Nosde Fase III, conforme previamente divulgado como parte de seu ciclo de investimentos de dois anos, com foco na expansão futura da produção. São esperados teores superiores aos observados em 2025, com melhora gradual da produção ao longo do ano e maior contribuição no segundo semestre.
- **Minosa:** Minosa deverá manter desempenho operacional consistente ao longo de 2026, em linha com 2025. A produção projetada é inferior à do ano anterior, principalmente em função de redução prevista nos teores, conforme o sequenciamento de mina.
- **Almas:** A produção de Almas deverá refletir a nova capacidade instalada em 2026, após otimizações de processo e aumento do *throughput* implementados em 2025, que elevaram a capacidade de processamento da planta de 2,0 para 2,2 milhões de toneladas por ano. Entretanto, os benefícios completos dessa expansão não deverão ser capturados integralmente em 2026 devido a menores teores previstos no plano de lavra. Paralelamente, a Companhia iniciou o desenvolvimento do projeto subterrâneo, que, combinado com novas expansões previstas, deverá impulsionar o crescimento da produção a partir de 2027.
- **Borborema:** Com o *ramp-up* concluído no 4T25, Borborema deverá produzir entre 65 mil e 77 mil GEO em 2026. O Guidance reflete a atualização das Reservas Minerais, influenciada pelo cenário de preços mais elevados do ouro, o que reduz o teor médio em relação ao estudo de viabilidade original. Em resposta, a Companhia ajustou o sequenciamento de mina e a estratégia de segmentação de minério, incorporando materiais de menor teor, priorizando a otimização econômica do projeto e a geração de valor no longo prazo.
- **MSG:** Em 2026, o foco estará na execução do plano de turnaround, com ênfase em ganhos de eficiência, revisão do plano de lavra e métodos operacionais. O processo exigirá maior atenção à manutenção de equipamentos e ao desenvolvimento subterrâneo. Em linha com o plano de melhoria operacional e otimização de custos, a Companhia projeta produção entre 50.000 e 60.000 GEO em 2026. A produção deverá evoluir ao longo do segundo semestre, com taxas anualizadas mais elevadas ao final do ano e melhora gradual contínua no início de 2027.

De forma consolidada, o Guidance de produção para 2026 projeta volume total entre 340 mil e 390 mil GEO, representando incremento médio de até 85 mil GEO (ponto médio) em relação a 2025 a preços correntes e de até 89 mil GEO a preços constantes.

Custo Caixa

A tabela a seguir apresenta o Guidance de Custo Caixa por GEO vendido para 2026, detalhado por unidade de negócio

Custo Caixa por onça de ouro equivalente produzida (US\$/GEO) – 2026

	Limite Inferior	Limite Superior
Aranzazu	1.323	1.429
Apoena	1.128	1.209
Minosa	1.208	1.305
Almas	1.059	1.135
Borborema	1.009	1.089
Total ex-MSG	1.151	1.238
MSG	2.189	2.364

Total w/ MSG

1.303

1.411

2026 Custo Caixa Guidance:

- **Aranzazu:** A preços constantes dos metais, o Custo Caixa deverá apresentar aumento em 2026, refletindo menores teores previstos no sequenciamento de lavra e o aprofundamento da mina. Esse impacto deverá ser parcialmente compensado por iniciativas de redução de custos, incluindo a utilização de equipamentos como o *continuous miner*.
- **Apoena** O Custo Caixa deverá apresentar leve redução, impulsionada por melhorias operacionais na mina e na planta, além de maiores teores provenientes da cava Nosde. Ganhos adicionais de eficiência são esperados a partir de 2027.
- **Minosa:** O Custo Caixa deverá aumentar em relação a 2025, refletindo menores teores previstos no plano de lavra em função do sequenciamento de mina.
- **Almas:** Espera-se aumento no Custo Caixa em 2026, principalmente em função do sequenciamento de lavra, que prevê menores teores e maior relação estéril-minério ao longo do ano, em decorrência do avanço da cava Paiol. Esse efeito deverá ser parcialmente mitigado pela expansão de capacidade concluída em 2025.
- **Borborema:** O Custo Caixa deverá permanecer em patamar competitivo e apresentar melhora gradual ao longo do ano, impulsionado por iniciativas de *debottlenecking* nos filtros, que aumentarão a capacidade operacional.
- **MSG:** O Custo Caixa deverá evoluir positivamente à medida que as iniciativas de eficiência operacional forem implementadas, com benefícios mais perceptíveis ao final do exercício.

AISC

A tabela a seguir apresenta o Guidance de All-in Sustaining Cost (AISC) por GEO vendido para 2026, detalhado por unidade de negócio.

AISC por onça de ouro equivalente produzida (US\$/GEO) – 2026

	Limite Inferior	Limite Superior
Aranzazu	1.726	1.865
Apoena	1.905	2.041
Minosa	1.372	1.481
Almas	1.415	1.516
Borborema	1.177	1.271
Total ex-MSG	1.488	1.602
MSG	3.072	3.318
Total w/ MSG	1.720	1.865

2026 AISC Guidance:

- **Aranzazu:** A preços constantes dos metais, o aumento esperado no AISC reflete principalmente maior Custo Caixa, impactado por variação cambial menos favorável, menores teores e aprofundamento da mina. O Capex de Sustentação deverá permanecer em linha com o observado em 2025.
- **Apoena:** O AISC deverá permanecer, de forma geral, alinhado aos níveis de 2025, refletindo maior Capex de Sustentação associado ao desenvolvimento da mina, investimentos que visam suportar melhoria de desempenho a partir de 2027.
- **Minosa:** Além do aumento previsto no Custo Caixa, o Capex de Sustentação deverá ser superior ao de 2025, principalmente em função da expansão das áreas de lixiviação (*leach pads*).
- **Almas:** O AISC deverá apresentar aumento em 2026, refletindo: (i) maior Capex de Sustentação decorrente da continuidade do desenvolvimento da mina e da elevação da relação estéril-

minério (de 5,0 para 8,3) à medida que a Companhia avança na abertura da cava; e (ii) investimentos na ampliação da capacidade da barragem de rejeitos, prevista para elevar a capacidade da planta para até 3 milhões de toneladas por ano.

- **Borborema:** Em seu primeiro ano completo de operação, Borborema deverá apresentar um dos AISC mais competitivos do portfólio da Aura. O desempenho reflete investimentos direcionados em infraestrutura ambiental e de gestão hídrica, melhorias no sistema de rejeitos e drenagem, além da aquisição de novos equipamentos de filtragem, com foco na estabilidade operacional e em oportunidades futuras de aumento de capacidade.
- **MSG:** O AISC deverá apresentar melhora gradual à medida que as iniciativas de eficiência operacional forem implementadas após a transição de controle, com benefícios mais perceptíveis ao longo do segundo semestre.

Capex:

A tabela a seguir apresenta a distribuição estimada do Capex por tipo de investimento.

CAPEX (US\$ milhões) – 2026

	Limite Inferior	Limite Superior
Expansão	111	130
Exploração	19	25
Manutenção	105	123
Total	236	278

- **Sustaining:** deverá apresentar aumento em relação a 2025, principalmente em função da consolidação da MSG ao longo de todo o exercício, ativo que possui perfil estruturalmente mais intensivo em Capex de sustentação por se tratar de mina subterrânea, além de demandar investimentos extraordinários e não recorrentes em manutenção de frota. Contribuem ainda para esse aumento o maior desenvolvimento de mina em Almas e o primeiro ano completo de operação de Borborema.
- **Exploração:** deverá crescer em 2026, refletindo a expansão do programa de sondagem com foco no crescimento de Reservas e extensão da vida útil das minas, além da incorporação da MSG ao portfólio.
- **Expansão:** deverá aumentar principalmente em função do desenvolvimento do Projeto Subterrâneo e da ampliação da planta em Almas, do segundo ano de desenvolvimento da Nosde Fase III em Apoená, das obras iniciais em Era Dorada e do projeto de reprocessamento (*re-leaching*) em Minosa.

Fatores Chave

A lucratividade futura, os fluxos de caixa operacionais e a posição financeira da Companhia estarão intimamente relacionados aos preços vigentes do ouro e do cobre. Os principais fatores que influenciam o preço do ouro e do cobre incluem, entre outros, a oferta e a demanda por esses metais, a força relativa das moedas (especialmente o dólar dos Estados Unidos) e fatores macroeconômicos, como as expectativas atuais e futuras de inflação e taxas de juros. A Administração acredita que o ambiente econômico de curto a médio prazo provavelmente permanecerá relativamente favorável aos preços das commodities, porém com volatilidade contínua.

Para reduzir os riscos associados aos preços das commodities e à volatilidade cambial, a Companhia continuará a avaliar e implementar programas de proteção disponíveis. Para mais informações sobre esse tema, consulte o 20-F.

Outros fatores-chave que influenciam a lucratividade e os fluxos de caixa operacionais incluem os níveis de produção (impactados por teor do minério, quantidades de minério, recuperações no processo, mão de obra, estabilidade do país e disponibilidade de plantas e equipamentos), bem como os custos de produção e processamento (impactados pelos níveis de produção, preços e consumo de insumos essenciais, mão de obra, inflação e taxas de câmbio), entre outros fatores.

8. Informações Acionárias

Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia possuía em circulação 83.534.506 ações ordinárias, 1.493.492 opções de ações e 189.795 unidades de ações diferidas (Deferred Share Units – DSU).

9. Anexos

9.1 Demonstração de Resultados

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Receita líquida	321.661	247.832	30%	171.517	88%	921.733	594.163	55%
Custo dos produtos vendidos	(118.764)	(98.223)	21%	(90.418)	35%	(386.861)	(342.893)	13%
Lucro bruto	202.897	149.609	36%	81.099	147%	534.872	251.270	113%
Despesas gerais e administrativas	(18.761)	(10.371)	81%	(10.539)	95%	(50.052)	(33.273)	50%
Despesas com exploração	(2.595)	(2.333)	11%	(4.775)	-46%	(8.018)	(13.961)	-43%
Mudanças nas estimativas de ARO	(489)	n.a.	n.a.	1.330	165%	(489)	1.330	n.a.
Outras despesas	(15.932)	(822)	1838%	(315)	4958%	(17.447)	(1.267)	1277%
Lucro operacional	165.120	136.905	21%	67.115	154%	458.866	204.099	125%
Despesas financeiras	(126.840)	(104.849)	21%	(22.459)	459%	(416.085)	(157.782)	164%
Receitas financeiras	3.652	2.284	60%	12.668	2353%	9.091	6.103	49%
Lucro antes dos impostos sobre a renda	41.932	33.518	25%	57.009	-16%	51.872	52.420	-1%
Imposto de renda corrente	(50.064)	(38.402)	34%	(16.383)	205%	(138.831)	(52.971)	165%
Imposto de renda diferido	(11.732)	10.510	n.a.	(23.982)	-54%	7.618	(29.720)	n.a.
Lucro/(prejuízo) do período	(19.864)	5.626	n.a.	16.644	n.a.	(79.340)	(30.271)	167%

9.2 Balanço Patrimonial

(US\$ mil)	4T 2025	4T 2024
ATIVO		
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	286.056	351.414
Contas a Receber	3.075	-
Impostos a recuperar e outros créditos	20.073	13.142
Estoques	37.650	23.585
Derivativos	115.810	76.671
Outros ativos circulantes	4.418	14.590
Total circulante	45.404	28.979
Não circulante		
Imposto de valor adicionado e outros impostos a recuperar	40.589	49.843
Estoques	58.576	44.406
Outras contas a receber e outros ativos	16.573	6.982
Imobilizado	945.354	783.346
Imposto diferido	35.418	35.903
Total não circulante	1.096.510	920.480
Total ativo	1.608.996	1.428.861
PASSIVO		
Circulante		
Fornecedores e outras contas a pagar	189.614	125.648
Instrumento financeiro derivativos	139.354	30.623
Empréstimos e debêntures	99.548	89.810
Contas a pagar mensurado a valor justo	1.012	5.322
Impostos a pagar	66.765	46.228
Outros passivos	18.933	15.988
Provisão para fechamento e restauração de minas	5.661	2.551
Passivos diretamente associados a ativos classificados como mantidos para venda	5.367	2.757
Total circulante	526.254	318.927
Não circulante		
Empréstimos e debêntures	311.620	339.966
Contas a pagar mensurado a valor justo	25.822	17.311
Instrumentos financeiro derivativos	265.343	293.699
Imposto diferido	37.006	31.888
Provisão para fechamento e restauração de minas	78.070	64.763
Outras provisões	92.671	29.215
Outros passivos	6.473	10.794
Total não circulante	817.005	787.636
Patrimônio Líquido		
Capital social	834.430	833.382
Ágio na subscrição de ações	57.757	56.937
Outros resultados abrangentes	(178)	(1.584)
Prejuízos acumulados	(626.272)	(566.437)
Total patrimônio líquido	265.737	322.298
Total passivo e patrimônio líquido	1.608.996	1.428.861

9.3 Fluxo de Caixa

(US\$ mil)	4T 2025	4T 2025	4T 2024	2025	2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
(Prejuízo) / Lucro líquido do período	(19.864)	5.626	15.574	(79.340)	(30.271)
Itens que ajustam o (prejuízo) / lucro do período	199.383	133.542	68.401	570.757	304.934
Variações no capital de giro	(21.667)	2.174	11.560	(31.240)	(12.342)
Impostos pagos	(27.629)	(17.755)	(3.520)	(84.829)	(18.518)
Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes	(38.243)	(30.491)	(26.013)	(70.164)	(21.567)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	91.979	93.096	66.002	305.184	222.236
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de imobilizado, líquido	(45.779)	(31.605)	(66.816)	(179.434)	(180.577)
Investimentos de curto prazo	-	-	5.268	-	5.417
Aquisição de investimento – Bluestone Resources, líquido do caixa adquirido	-	-	(1.244)	(18.538)	(1.244)
Aquisição de investimento – Altamira	(3.431)	-	-	(3.870)	-
Aquisição de investimento – Mineração Serra Grande, líquido do caixa adquirido	(52.135)	-	-	(52.135)	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(103.186)	(31.605)	(62.792)	(253.977)	(176.404)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos					
Recebimento líquido do IPO na Nasdaq	-	200.116	-	200.116	-
Obtenção de empréstimos	-	-	240.705	-	314.345
Pagamento de empréstimos e debêntures	(8.501)	(33.728)	(129.056)	(62.831)	(184.385)
Liquidação de swap	9.621	(1.418)	(1.964)	10.785	2.090
Taxa de derivativo	-	-	0	-	(13.522)
Juros de empréstimos e debêntures pagos	(17.775)	(8.308)	(6.431)	(47.255)	(36.037)
Pagamento de passivo de royalty (NSR)	(1.094)	(942)	(833)	(3.630)	(2.532)
Pagamento do principal de passivos de arrendamento	(2.070)	(4.551)	(3.712)	(15.983)	(17.202)
Pagamento de outros passivos	-	(1.044)	874	(2.025)	(1.699)
Pagamento de dividendos	(40.106)	(27.564)	(17.354)	(115.814)	(42.693)
Recebimento de exercício de opções de ações	849	-	(3.835)	(351)	(13.361)
Recompra de ações	199	-	29	199	194
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(58.878)	122.561	78.422	(36.789)	5.198
(Redução) de caixa e equivalentes de caixa. líquido	(66.886)	184.052	81.634	15.777	51.030
Variação cambial de caixa e equivalentes de caixa	2.886	(576)	(7.423)	1.448	(18.136)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	351.414	167.938	195.978	270.189	237.295
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	287.414	351.414	270.189	287.413	270.189

9.4 Medidas de Desempenho Não-GAAP

Apresentam-se abaixo as reconciliações de determinadas medidas financeiras não-GAAP (incluindo razões financeiras não-GAAP) utilizadas pela Companhia neste Comunicado de Resultados: EBITDA Ajustado; Lucro Líquido Ajustado; custos operacionais em caixa por onça equivalente de ouro vendida; AISC (custos sustentados totais); Dívida Líquida; e Margem EBITDA Ajustada todas consideradas medidas de desempenho não-GAAP. Essas medidas não-GAAP não possuem significado padronizado conforme as normas IFRS e, portanto, podem não ser comparáveis com medidas similares apresentadas por outras companhias. A Companhia acredita que essas medidas fornecem aos investidores informações adicionais úteis para a avaliação do desempenho da Companhia, mas não devem ser consideradas isoladamente nem como substitutas das medidas de desempenho preparadas de acordo com as IFRS.

A. Reconciliação do lucro do trimestre para o EBITDA Ajustado:

(US\$ mil)	4T 2025	4T 2024	2025	2024
(Prejuízo)/Lucro do período	(19.864)	16.644	(79.340)	(30.271)
Imposto corrente	50.064	16.383	138.831	52.971
Imposto diferido	11.732	23.982	(7.618)	29.720
Despesa financeira	123.188	9.791	406.994	151.679
Outras (despesas) receitas	15.932	315	17.447	1.267
Depreciação e amortização	26.407	13.534	70.953	62.732
Mudanças estimativas de ARO	489	(1.330)	489	(1.330)
EBITDA Ajustado	207.948	79.319	547.756	266.768

B. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para os custos operacionais em caixa por onça equivalente de ouro vendida:

(US\$ mil)	4T 2025	4T 2024	2025	2024
Custo dos produtos vendidos	(118.764)	(90.418)	(386.860)	(342.893)
Exaustão e amortização	26.853	14.270	70.723	61.847
Subtotal	(91.911)	(76.148)	(316.137)	(281.046)
Onças equivalentes de ouro vendidas	80.447	69.340	278.296	269.878
Custos em caixa por onça equivalente de ouro vendida	1.143	1.098	1.136	1.041

C. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para os custos sustentados totais (AISC) por onça equivalente de ouro vendida:

(US\$ mil)	4T 2025	4T 2024	2025	2024
Custo dos produtos vendidos	(118.764)	(90.418)	(386.860)	(342.893)
Exaustão e amortização	26.853	14.270	70.723	61.847
Subtotal	(91.911)	(76.148)	(316.137)	(281.046)
Capex ajustado	21.686	9.212	61.926	43.937
Despesas gerais e administrativas	5.591	6.124	17.085	14.024
Pagamentos de arrendamento	3.188	3.712	10.679	17.202
Subtotal	(61.446)	(57.099)	(226.447)	(205.883)
Onças equivalentes de ouro vendidas (em milhares)	80.447	69.340	278.296	269.878
Custos sustentados totais por onça equivalente vendida	1.521	1.373	1.458	1.320

D. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para o preço médio realizado do ouro por onça vendida. líquido¹:

(US\$ mil)	4T 2025	4T 2024	2025	2024
Receita com ouro. líquida de impostos sobre vendas	255.120	118.853	675.328	397.376
Onças de ouro vendidas	62.378	45.961	195.968	172.220
Preço médio realizado do ouro por onça vendida. líquido	4.090	2.586	3.446	2.307

E. Dívida Líquida:

(US\$ mil)	2025	2024
Empréstimos e debêntures (circulante)	99.548	82.007
Empréstimos e debêntures (não circulante)	311.620	361.097
Instrumento financeiro derivativo (Swap – Aura Almas – Banco Itaú)	(4.418)	-
Caixa Restrito	(3.075)	-
Caixa e equivalentes de caixa	(286.056)	(270.189)
Dívida líquida	117.619	172.915

(1) Instrumento Financeiro Derivativo: inclui apenas o swap relacionado à Debênture da Aura Almas.

F. Margem EBITDA Ajustado² (EBITDA Ajustado/Receitas):

(US\$ mil)	4T 2025	4T 2024	2025	2024
Receita líquida	321.661	171.517	921.733	594.163
EBITDA ajustado	207.948	79.319	547.756	266.768
Margem EBITDA Ajustada (EBITDA ajustado/Receita)	65%	46%	59%	45%

G. Lucro Líquido Ajustado

(US\$ mil)	4T 2025	4T 2024	2025	2024
Lucro/(Prejuízo) do período	(19.864)	16.644	(79.340)	(30.271)
Ganho (perda) cambial	(3.302)	(1.273)	(8.976)	(12.268)
Ganho (perda) em transações com derivativos	(81.723)	9.252	(281.489)	(80.241)
Perda na liquidação de passivo com instrumentos patrimoniais	-	-	(8.763)	-
Impostos diferidos sobre itens não monetários	(8.115)	(15.971)	14.208	(19.309)
Lucro Líquido Ajustado	73.276	24.636	205.680	81.547

¹ O preço médio realizado do ouro por onça vendida, líquido, é uma medida financeira não-GAAP, sem significado padronizado conforme o IFRS e, portanto, pode não ser comparável a medidas similares apresentadas por outras empresas emissoras.

² A margem de EBITDA Ajustado é uma medida financeira não-GAAP, sem significado padronizado conforme o IFRS e, portanto, pode não ser comparável a medidas similares apresentadas por outras empresas emissoras.

Pessoa Qualificada

Farshid Ghazanfari, P.Geo., Diretor de Recursos Minerais e Geologia da Aura Minerals Inc., revisou e aprovou as informações científicas e técnicas contidas neste Comunicado de Imprensa, atuando como a Pessoa Qualificada conforme definido nas normas NI 43-101 e S-K 1300. Todos os relatórios técnicos conforme a NI 43-101, relacionados a ativos relevantes da Aura, estão disponíveis no SEDAR+ em sedarplus.ca, e todos os resumos de relatórios técnicos conforme a S-K 1300 estão disponíveis em www.sec.gov.

Sobre a Aura 360°

A Aura é focada na mineração em termos completos – pensando de forma holística sobre como seus negócios impactam e beneficiam cada um de nossos stakeholders: nossa companhia, nossos acionistas, nossos funcionários e os países e comunidades que atendemos. O que nós chamamos de Mineração 360°.

A Aura é uma empresa focada no desenvolvimento e operação de projetos de ouro e metais básicos nas Américas. A Companhia possui seis minas em operação, incluindo a mina de ouro Minosa, em Honduras, as minas de ouro Apoená, Almas, Borborema e MSG no Brasil e a mina de cobre-ouro-prata Aranzazu no México. Além disso, a Companhia possui Era Dorada, um projeto de ouro na Guatemala; Tolda Fria, um projeto de ouro na Colômbia; e três projetos no Brasil: Matupá, que está em desenvolvimento; São Francisco, que está em cuidado e manutenção; e o projeto de cobre Carajás na região de Carajás, na fase de exploração.

Para mais informações entre em contato com:

Relações com Investidores

ri@auraminerals.com

www.auraminerals.com

NOTAS DE ADVERTÊNCIA E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Esse Relatório de Resultados e os documentos incorporados por referência contêm certas “projeções” conforme o significado atribuído pelas leis canadenses de valores mobiliários aplicáveis, e “declarações” conforme o significado atribuído pelas leis de valores mobiliários dos Estados Unidos (em conjunto, “projeções”). Essas projeções se referem a eventos futuros ou ao desempenho futuro da Companhia e refletem estimativas, previsões, expectativas ou crenças atuais da Companhia sobre eventos futuros, incluindo, sem limitação, declarações relacionadas a: produção esperada e potencial adicional das propriedades da Companhia; capacidade da Companhia de atingir as perspectivas de longo prazo e o cronograma e resultados esperados (incluindo as projeções apresentadas neste documento); capacidade de reduzir custos e aumentar a produção; viabilidade econômica de projetos; planos estratégicos, incluindo os planos da Companhia para as suas propriedades; volume de reservas minerais e recursos minerais; reservas minerais prováveis; reservas minerais indicadas; reservas minerais inferidas; potencial de conversão de recursos minerais indicados em reservas minerais; volume de produção futura em qualquer período; despesas de capital e custos de produção de minas; resultados de processos de licenciamento de minas; outras permissões necessárias; informações relacionadas ao preço futuro de minérios; custos em dinheiro e AISCs esperados; capacidade da Companhia de expandir a exploração de suas propriedades; capacidade de obter resultados de ensaios; programas de exploração e desenvolvimento; despesas futuras estimadas; requisitos de capital para exploração e desenvolvimento; custos de mineração; custos caixa operacionais; custos operacionais; teores esperados e produção de metais e minerais; taxas de recuperação esperadas; cronogramas previstos; preços de metais e minerais; vida útil da mina (“LOM”) de determinados projetos; expectativas quanto a programas de proteção de preço do ouro (*hedging*); implementação de iniciativas culturais; aumento da capacidade de frotas; perdas não-caixa se traduzindo em perdas caixa; capacidade de continuar financiando o crescimento planejado; acesso a financiamento adicional via dívida; e pagamento de saldos pendentes em linhas de crédito rotativo. Frequentemente, mas não sempre, as projeções podem ser identificadas pelo uso de palavras como “esperado”, “previsto”, “planejado”, “projetado”, “prevê-se”, “estima-se”, “assume-se”, “pretende-se”, “estratégia”, “metas”, “objetivos”, ou variações dessas palavras, além da indicação de que certas ações.

eventos ou resultados “podem”. “poderiam”. “seriam”. “poderão” ou “irão” ocorrer. ou ainda pela forma negativa desses termos ou expressões similares.

Projeções são, sempre, baseadas em diversas estimativas e premissas que, embora consideradas prováveis pela Companhia, estão sujeitas a significativas incertezas e contingências de natureza comercial, econômica e competitiva. As projeções neste Relatório de Resultados são baseadas, sem limitação, nas seguintes estimativas e premissas: capacidade da Companhia de atingir os seus objetivos estratégicos; presença e continuidade de metais nos projetos nos teores modelados; volatilidade dos preços do ouro e do cobre; capacidade dos equipamentos e maquinários; disponibilidade de pessoal, maquinário e equipamentos a preços estimados; taxas de câmbio; preços de venda de metais e minerais; custos caixa e AISCs; capacidade da Companhia de expandir operações; capacidade de obter resultados de ensaios; taxas de desconto apropriadas; taxas de impostos e royalties aplicáveis às operações de mineração; custos operacionais e outros indicadores financeiros; perdas e diluição de mineração esperadas; taxas de recuperação de metais; necessidade razoável de contingências; capacidade esperada da Companhia de desenvolver infraestrutura adequada a um custo plausível; capacidade esperada da Companhia de desenvolver os projetos, inclusive do ponto de vista de financiamento; e obtenção de aprovações regulatórias em termos aceitáveis.

Riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores, muitos dos quais estão além da capacidade de previsão ou controle da Companhia, podem fazer com que os resultados reais acabem sendo bastante divergentes dos das projeções. Recomenda-se consultar o AIF mais recente da Companhia para uma visão dos principais fatores que fundamentam as projeções, incluindo, sem limitação: volatilidade nos preços do ouro, cobre ou de outras commodities; mudanças nos mercados de dívida e de ações; incertezas relacionadas à obtenção e interpretação de dados geológicos; aumento de custos; conformidade ambiental e mudanças na legislação e regulamentação ambiental; flutuações nas taxas de juros e de câmbio; condições econômicas gerais; estabilidade política; e outros riscos inerentes às atividades de exploração e desenvolvimento de mineração. Vale ressaltar que essa lista não é exaustiva de forma que não contém todos os fatores que podem afetar as projeções.

Essa nota de advertência vale para todas as projeções neste documento. Sendo assim, recomenda-se cautela na análise das projeções uma vez que não há garantia de concretização das projeções. A Companhia não é obrigada a divulgar ou revisar nenhuma projeção, devido a novas informações, eventos futuros ou algo do gênero, exceto se exigido por lei. Caso alguma projeção seja atualizada pela Companhia, não gerará qualquer obrigatoriedade no sentido de demais atualizações dessa ou de outras projeções.

Miami, February 26, 2026 – Rodrigo Barbora, Aura’s President, and CEO commented: “We are delighted to report that higher production, higher metal prices and stable costs have once again driven Aura to another set of record results. We closed 2025 with record full-year Adjusted EBITDA of US\$547 million at an average realized gold price of \$3,446/oz, including a standout Q4 performance of US\$207 million at realized gold prices of \$4,090/oz. During this transformative year, we achieved multiple major milestones: we completed construction and declared commercial production at Borborema under budget and on schedule, delivered record-high production together with record quarterly, closed the strategic acquisition of MSG in December, successfully listed on Nasdaq — now enjoying strong liquidity with average daily traded volume of almost US\$100 million — and were included in 58 different ETFs during the last three months. We also recently announced initial groundwork construction at our Era Dorada project and obtained the license to relocate the road at Borborema, with a potential to double its reserves.

Looking ahead to 2026, we project production to grow to 360,000–390,000 GEO while we still prepare MSG and Apoena for higher output, pursue opportunities to increase capacity at Borborema, advance underground development and expand capacity at Almas, continue exploration and studies to grow Matupá’s Resources & Reserves, and progress our drill campaign in Carajás. Yet, we are just in the beginning. Throughout 2025 and recent months, Aura has taken decisive steps toward our forecast of exceeding 600,000 GEO per year, while we continue to identify and pursue opportunities to go even further.”

Operational & Financial Headlines Q4 2025 and 2025

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q3 2025	QoQ Change %	Q4 2024	YoY Change%	2025	2024	Change %
Total Production (GEO)	82,067	74,227	11%	66,473	23%	280,414	267,232	5%
Total Sales (GEO)	80,447	74,907	7%	69,341	16%	278,296	269,833	3%
Net Revenue	321,661	247,832	30%	171,517	88%	921,733	594,163	55%
Gross Profit	202,897	149,609	36%	81,099	150%	534,873	251,270	113%
Gross Margin	63%	60%	3 p.p.	47%	16 p.p.	58%	42%	16 p.p.
Adjusted EBITDA	207,948	152,105	37%	79,319	162%	547,755	266,768	105%
Adjusted EBITDA Margin	65%	61%	3 p.p.	46%	18 p.p.	59%	45%	15 p.p.
Net Income	(19,864)	5,626	n.a.	16,644	n.a.	(79,340)	(30,271)	162%
Net Income Margin	-6%	2%	n.a.	10%	n.a.	-9%	-5%	-4 p.p.
Adjusted Net Income	73,276	68,672	7%	24,636	197%	205,680	81,548	152%
Adjusted Net Income Margin	23%	28%	-5 p.p.	14%	8 p.p.	22%	14%	9 p.p.
Cash Cost (US\$/GEO)	1,143	1,110	3%	1,098	4%	1,136	1,041	9%
All In Sustaining cost (US\$/GEO)	1,521	1,396	9%	1,373	11%	1,458	1,320	10%
Operating Cash Flow	91,979	93,096	-1%	66,003	42%	305,184	222,237	37%
Net Debt/LTM EBITDA	0.28x	0.15x	0.13x	0.70x	-0.47x	0.28x	0.70x	-0.47x
Total CAPEX	45,779	31,605	45%	66,816	-30%	179,434	180,577	-1%

Except as otherwise noted in this document, references herein to “US\$” or and “\$” are to thousands of United States dollars

Headlines

- **Record Quarterly Production:** Q4 2025 total production reached 82,067 gold equivalent ounces (GEO), up 11% from Q3 2025 and 23% from Q4 2024 at current metal prices. At constant prices, it was a record high, up 12% QoQ and 30% YoY, driven by:

- Almas: Up 5% to 15,872 GEO (higher ore processed and mine performance from plant expansion).
- Borborema: Up 54% to 15,777 GEO (ramp-up progress with higher milling throughput, higher-grade material, and improved recovery).
- MSG addition: 4,761 GEO in December.
- **Strong Annual Production:** FY 2025 total production was 280,414 GEO, up 5% from 2024 at current prices and 9% at constant prices. At 2025 guidance prices (ex-MSG), production was 285,380 GEO, achieving the upper half of the 266k-300k GEO guidance range, driven by:
 - Almas: Up 5% to 56,979 GEO (22% higher ore processed from plant expansion, offset by lower grades).
 - New projects: Borborema 28,573 GEO; MSG 4,761 GEO (December only).
- **Sales Volumes:** Q4 sales were 80,447 GEO, up 7% QoQ and 16% YoY at current prices, mainly from higher production; impacted by GEO conversion at Aranzazu. FY sales were 278,296 GEO, up 3% YoY, boosted by Borborema, MSG, and Almas gains.
- **Record Net Revenues:** Q4 reached \$321,661, up 30% QoQ and 88% YoY, driven by higher gold prices and production; Borborema/MSG contributed 27%. FY reached \$921,733, up 55% YoY, including \$108.2M from Borborema, \$20.2M from MSG, and favorable prices.
 - Average gold prices: Q4 U\$4,090/oz (+21% QoQ, +58% YoY); FY \$3,446/oz (+49% YoY).
 - Average copper prices: Q4 U\$5.06/lb (+14% QoQ, +22% YoY); FY \$4.51/lb (+8% YoY).
- **Record Adjusted EBITDA:** Q4 hit U\$207,948 (sixth consecutive quarterly record), up 37% QoQ and 162% YoY; FY U\$547,755, more than double 2024. Driven by higher production/sales, metal prices, and controlled costs.
- **AISC Performance:** Q4 AISC \$1,521/GEO, up 9% QoQ at current prices, due to MSG (\$3,187/GEO) and Aranzazu GEO conversion. Ex-MSG/constant prices: \$1,363/GEO (+3% QoQ, -1% YoY), benefiting from Borborema's low costs. FY AISC US\$1,458/GEO (+10% YoY); at constant prices ex-MSG: \$1,346/GEO (+2% YoY); at guidance prices: US\$1,368/GEO (low end of US\$1,374-US\$1,492 range).
- **Strong Recurring Free Cash Flow:** Q4 U\$94.2M, up 26% QoQ and 40% YoY, driven by record Adjusted EBITDA, offset by taxes, gold hedge losses, and temporary increase in working capital. FY U\$253.7M, up 30% YoY, fueled by 105% Adjusted EBITDA growth.
- **Improved Net Debt Position:** Ended 2025 at U\$117,619 (0.28x LTM EBITDA), up QoQ from MSG acquisition (U\$72.8M), but down 32% YoY from strong cash flows and U\$200M NASDAQ IPO proceeds. Offset U\$111.0M expansion CAPEX, U\$115.8M dividends/buybacks (+172% YoY), and acquisitions.

OTHER UPDATES Q4 2026:

Acquisition of the MSG Gold Mine in Goiás, Brazil: On December 1st, 2025, Aura completed, through a wholly owned subsidiary, the acquisition of MSG from AngloGold Ashanti. The transaction was completed at an agreed enterprise value of US\$76.0 million, with an upfront cash payment of US\$72.8 million at closing, subject to customary adjustments after closing under the share purchase agreement. In addition, Aura agreed to pay deferred consideration equivalent to a 3% net smelter return on the currently defined MSG Mineral Resources, inclusive of Mineral Reserves, payable on a quarterly basis. For accounting purposes, only the results for December 2025 are reflected in this document, corresponding to the period from which MSG was consolidated by the Company.

Feasibility Study for the Era Dorada Project: On December 8th 2025, Aura announced the results of the Feasibility Study for the Era Dorada Project prepared in accordance with S-K 1300. Era Dorada will be an

underground gold mine with anticipated production of 111 koz GEO for the first 4 years of full production with additional potential production upside.

Update to its coming years growth outlook: On December 8, 2025, Aura provided an update incorporating the Era Dorada Feasibility Study and MSG acquisition with GEO production expected to exceed 600,000 in coming years, driven by Borborema full ramp-up, MSG turnaround, Era Dorada and Matupá construction/ramp-up, and expansions at Almas and Borborema.

Exercise of Warrants in Altamira Gold Corp: In November 2025, Aura exercised 24,000,000 warrants at CAD\$0.20 each. Post-transaction, Aura holds 54,000,000 shares and 3,000,000 warrants, representing ~18.22% non-diluted and ~19.04% fully diluted ownership. Acquired for investment due to exploration potential.

Era Dorada Project Construction License and Early Works: On January 6, 2026, Aura received the construction license and started early works, a key milestone. Activities include environmental programs, vegetation suppression, road detours and access, mine dewatering, and platform preparation for equipment and facilities.

Borborema: On February 25, 2026, Aura announces that it has signed the agreement of cooperation with DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura Terrestre) to relocate the federal road, which crosses a portion of the Borborema mine, and release an updated Feasibility Study, increasing its reserves in 82% totaling 1.5MOz. With this update, Borborema achieves 21 years LOM based on existing Proven and Probable Mineral Reserves.

Results Teleconference:

Date: February 27, 2026

Time: 10:30 a.m. (Brasília) | 8:30 a.m. (New York and Toronto)

Link to access: [Click here](#)

2. Consolidated Financial Results

In terms of production and sales, for all assets except Aranzazu, references herein to “GEO” are equivalent to actual gold ounces.

2.1 Total Production and Sales (GEO)

(GEO)	Q4 2025	Q3 2025	QoQ Change %	Q4 2024	YoY Change%	2025	2024	Change %
Production								
Aranzazu ¹	18,878	21,534	-12%	23,379	-19%	83,149	97,559	-15%
Apoena	8,961	9,248	-3%	7,121	26%	35,304	37,173	-5%
Minosa	17,818	18,138	-2%	19,294	-8%	71,649	78,372	-9%
Almas	15,872	15,088	5%	16,679	-5%	56,979	54,129	5%
Borborema	15,777	10,219	54%	n.a	n.a.	28,573	n.a	n.a.
MSG ²	4,761	n.a	n.a.	n.a	n.a.	4,761	n.a	n.a.
Total	82,067	74,227	11%	66,473	23%	280,414	267,232	5%

(GEO)	Q4 2025	Q3 2025	QoQ Change %	Q4 2024	YoY Change%	2025	2024	Change %
Sales								
Aranzazu ¹	18,068	21,514	-16%	23,379	-23%	82,328	97,649	-16%
Apoena	8,961	9,249	-3%	9,944	-10%	35,836	39,019	-8%
Minosa	16,972	17,827	-5%	19,338	-12%	70,161	79,072	-11%
Almas	15,872	15,089	5%	16,679	-5%	56,979	54,129	5%
Borborema	15,777	11,228	41%	n.a.	n.a.	28,195	n.a.	n.a.
MSG ²	4,797	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	4,797	n.a.	n.a.
Total	80,447	74,907	7%	69,340	16%	278,296	269,869	3%

Notes: (1) Applies the metal sale prices in Aranzazu realized during Q4 2025: Copper price = US\$5.06/lb; Gold Price = US\$4,214/oz; Silver Price = US\$56.86/oz and Molybdenum Price = US\$22.12/oz. (2) MSG was acquired in December 2025, at which date the Company obtained control.

Total production in Q4 2025 reached 82,067 gold equivalent ounces (“GEO”), 11% higher than Q3 2025 and 23% higher when compared to Q4 2024 at current metal prices, mainly due to negative impact from the copper-to-GEO conversion at Aranzazu. At constant prices, Aura’s quarterly production was record high, increasing by 12% compared to Q3 2025 and 29% above Q4 2024. When compared to the last quarter, the result was mainly attributable to stronger operational performance driven by higher ore processed volumes and improved grades at Almas, the production increase of Borborema and the inclusion of MSG in December.

In 2025, production reached 280,414 GEO, representing a 5% increase in current metal prices. At constant 2024 prices — which neutralize the effect of copper price fluctuations in the GEO conversion at Aranzazu — production was of 292,536 an increase of 9% over the 267,232 GEO produced in 2024, also due to Borborema production, Almas improvements and the additional of MSG. At 2025 Production Guidance Prices and excluding MSG, the 2025 production was 285,380 GEO, ending the year achieving the upper half of the Company’s 2025 Production Guidance (266k GEO – 300k GEO).

2.2. Net Revenue

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q3 2025	QoQ Change %	Q4 2024	YoY Change%	2025	2024	Change %
Aranzazu	66,541	67,094	-1%	52,664	26%	246,405	196,787	25%
Apoena	36,102	31,223	16%	26,024	39%	120,389	90,273	33%
Minosa	67,476	59,204	14%	48,899	38%	230,518	177,692	30%

Almas	65,774	51,329	28%	43,930	50%	195,981	129,411	51%
Borborema	65,530	38,982	68%	n.a.	n.a.	108,202	n.a.	n.a.
MSG	20,238	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	20,238	n.a.	n.a.
Total	321,661	247,832	30%	171,517	88%	921,733	594,163	55%

In Q4 2025, the Company reported Net Revenue of US\$321.6 million, representing a 30% increase compared to Q3 2025. When compared to Q4 2024, Aura's Net Revenue increased 88%, driven by the sales increase and higher metal prices (from US\$2,586/oz in Q4 2024 to US\$4,090/oz in Q4 2025). Copper sale prices also contributed positively, with the average copper price increasing by 22%, from US\$4.15/lb in Q4 2024 to US\$5.06/lb in Q4 2025.

With this result, Net Revenues reached US\$921.7 million in 2025, an increase of 55% when compared to 2024. The result was mainly driven by higher gold prices and higher production, as discussed. In 2025, average net realized prices reached US\$3,446, a 49% increase when compared to 2024; and average copper prices reached US\$4.51/lb, an 8% increase when compared to 2024.

2.3. Cash Cost and All in Sustaining Costs

(US\$/GEO)	Q4 2025	Q3 2025	QoQ Change %	Q4 2024	YoY Change%	2025	2024	Change %
Cash Cost	1,143	1,110	2%	1,098	3%	1,136	1,041	9%
Aranzazu	1,228	1,133	8%	980	25%	1,156	965	20%
Apoena	1,450	1,082	34%	1,793	-19%	1,232	1,189	4%
Minosa	1,087	1,192	-9%	1,234	-8%	1,152	1,126	2%
Almas	837	986	-15%	692	21%	1,004	950	6%
Borborema	931	1,127	-17%	n.a.	n.a.	1,009	n.a.	n.a.
MSG	2,148	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	2,148	n.a.	n.a.
All-in Sustaining Cost	1,521	1,396	9%	1,373	11%	1,458	1,320	10%
Aranzazu	1,732	1,513	15%	1,431	21%	1,569	1,308	20%
Apoena	2,427	1,791	36%	2,494	-3%	2,007	1,833	9%
Minosa	1,267	1,378	-8%	1,295	-2%	1,297	1,205	8%
Almas	962	1,128	-15%	713	35%	1,150	1,139	1%
Borborema	1,111	1,237	-10%	n.a.	n.a.	1,175	n.a.	n.a.
MSG	3,132	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	3,132	n.a.	n.a.

For Q4 2025, the Company's Cash Cost was US\$1,143/GEO, representing a 3% increase compared to Q4 2024, primarily attributable to the consolidation of MSG and impact of GEO conversion from Aranzazu's production. Excluding this impact of MSG and at constant 2024 metal prices, Aura's Cash Cost was US\$1,036/GEO, reflecting a 6% decrease compared to Q4 2024 and 2% decrease compared to Q3 2025. On a quarter-over-quarter basis, this improvement was mainly driven by operational enhancements at Almas and Borborema, supported by higher grades and higher recovery rates, respectively. On a year-over-year basis, increase in production at Almas and the additional of Borborema, which had a lower-than-average cash cost profile, contributed to the reduction.

In 2025, Cash Cost averaged US\$1,136/GEO, representing a 9% increase, primarily driven by lower grades and a higher waste-to-ore ratio at Almas and Apoena, as well as the impact of copper-to-GEO conversion at Aranzazu. At constant 2024 metal prices and excluding MSG, Cash Cost in 2025 averaged US\$1,054/GEO, in line with 2024 which was US\$1,041/GEO. Cash Cost also adversely affected by lower stacking volumes at Minosa,

resulting from higher rainfall in 2025 compared to 2024, which followed an unusually dry rainy season in Minosa during 2024, and Apoena, which is going under an investment phase. These negative impacts were offset by the addition of Borborema with its lower-than-average cash cost profile.

In Q4 2025, consolidated All-in Sustaining Cost (AISC) at current metal prices totaled US\$1,521/GEO, representing a 9% increase compared to Q4 2024, while at Q4 2024 metal prices and excluding MSG would have been down 2% mainly due to higher sales volume from Almas and the addition from Borborema; these business units have the lower AISC of Aura's portfolio of mines in production. On a quarter-over-quarter basis, AISC increased by 8% compared to Q3 2025 at current prices and 2% at constant prices ex-MSG, reflecting as flat sales were offset by temporary 18% increase in capex and 28% higher G&A, which were partially mitigated by higher production from Borborema.

In 2025, AISC reached US\$1,458/GEO, an increase of 10% when compared to 2024 at current prices and 2% increase in constant prices and excluding MSG for the same reasons discussed above. At Guidance Prices and excluding MSG, Aura's AISC was US\$1,368/GEO, in line with the bottom end of the Company's guidance range of US\$1,374/GEO to US\$1,492/GEO.

2.4. Gross Profit

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q3 2025	QoQ Change %	Q4 2024	YoY Change%	2025	2024	Change %
Net Revenue	321,661	247,832	30%	171,517	88%	921,733	594,163	55%
Cost of goods sold	(118,764)	(98,223)	21%	(90,418)	31%	(386,860)	(342,893)	13%
Cost of production	(50,599)	(44,745)	13%	(57,615)	-12%	(184,733)	(162,511)	14%
Cost of production – Contractors	(28,565)	(26,437)	8%	(8,499)	236%	(87,998)	(78,360)	12%
Change in inventory (cash)	(12,747)	(11,983)	6%	(10,034)	27%	(43,406)	(40,172)	8%
Depreciation and amortization	(26,853)	(15,058)	78%	(14,270)	88%	(70,723)	(61,851)	14%
Gross Profit	202,897	149,609	36%	81,099	150%	534,873	251,270	113%
Gross Margin	63%	60%	3 p.p.	47%	16 p.p.	58%	42%	16 p.p.

In Q4 2025, Cost of Goods Sold (COGS) totaled US\$118.8 million, representing a 21% increase compared to Q3 2025 and a 35% increase compared to Q4 2024, primarily driven by the consolidation of MSG. Excluding the impact of MSG, total COGS for the quarter would have been 7% higher than Q3 2025 and 16% higher than the same period in 2024, mainly due to the addition of Borborema into the results. For 2025, total COGS rose 13%, also driven by the results of Borborema and MSG, which represented US\$49.8 million of the total. Excluding these impacts, cost versus 2024 would have been lower by around 1%, demonstrating that, under comparable conditions, the Company maintained stable costs, reflecting Aura's disciplined cost management and operational efficiency.

In Q4 2025, disciplined cost management and significant rise of 88% in Net Revenue compared to Q4 2024, drove Gross Profit to US\$203.0 million, achieving a Gross Margin of 62%. This represents an increase of 36% from Q3 2025 and 150% when compared to Q4 2024. For 2025, these same impacts were also noted, driving the Gross Profit to reach US\$534.9 million, more than doubling 2024 figure, highlighting the propelled by cost containment strategies and a 55% increase in Net Revenue for the reasons discussed. In 2025 gross margin achieved 58%, 16 p.p. above 2024.

2.5. Operating Expenses

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q3 2025	QoQ Change %	Q4 2024	YoY Change%	2025	2024	Change %
Gross Profit	202,897	149,609	36%	81,099	150%	534,873	251,270	113%

Operational Expenses	(37,777)	(12,704)	197%	(13,984)	170%	(76,006)	(45,171)	66%
General and administrative expenses	(18,761)	(10,371)	81%	(10,539)	78%	(50,052)	(33,273)	50%
Exploration expenses	(2,595)	(2,333)	13%	(4,775)	-46%	(8,018)	(13,961)	-44%
ARO Change in estimate for properties in C&M	(489)	n.a.	n.a.	1,330	-105%	(489)	1,330	-105%
Other Expenses	(15,932)	(822)	1838%	(315)	4958%	(17,447)	(1,267)	1277%
Operating income	165,120	136,905	21%	67,115	147%	458,867	205,366	125%

General and Administrative (“G&A”) expenses increased by 81% compared to Q3 2025, primarily reflecting: (i) payment of professional fees related to the MSG acquisition (non-recurring); (ii) the Feasibility Study for the Era Dorada Project (non-recurring); and (iii) higher stock-based compensation (non-cash) and Deferred Share Unit (“DSU”) expenses, driven by the significant appreciation in the Company’s share price during the period; (iv) declaration of commercial production from Borborema (during the pre-commercial production period, a portion of the expenses were capitalized) and (v) addition G&A associated with the MSG Mine in December 2025. Compared to Q4 2024, G&A increased mainly due to the same reasons.

In 2025, the increase in G&A expenses was driven by the same factors, as well as costs related to the Nasdaq IPO.

Exploration expenses totaled US\$2.6 million in Q4 2025, a 11% increase compared to Q3 2025 and 46% decrease from Q4 2024, as most expenses related to exploration activities in the quarter were capitalized. Exploration activities in the quarter were concentrated in Aranzazu and Almas. In 2025, exploration expenses were US\$8.1 million, with a total of US\$3.6 million of Aranzazu and US\$1.9 million of Almas, 2% higher than 2024 (excluding Projects). In 2025, Projects were significantly lower compared to 2024, which counted for US\$6.4 million of Exploration expenses. In Matupá, efforts were focused on expanding reserves in regions close to X1, Pé Quente and other strategic areas. In Carajás, exploration work successfully confirmed copper mineralization, expanding the mineral potential of the region.

Other expenses primarily comprise provisions recognized to reflect the estimated partial non-recoverability of VAT credits related to Minosa (\$8,250) and the expected discount on the sale of VAT (ICMS) credits from Apoena (\$1,922) and other non-recurring expenses.

The Company thus ended Q4 2025 with Operating Income of US\$165.1 million, compared to an Operating Income of US\$67.1 million in Q4 2024, also higher compared to the Operating Income of Q3 2025 of US\$136.9 million, which reflects a positive result of higher gross profit. In 2025, the Operating Income was US\$458.9 million, 125% increase compared to 2024. This result occurred due to an 113% increase in the Gross Profit and a 43% reduction on exploration expenses, partially offset by 54% higher G&A.

2.6. Adjusted EBITDA

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q3 2025	QoQ Change %	Q4 2024	YoY Change%	2025	2024	Change %
Operating Income	165,120	136,905	21%	67,115	147%	458,867	205,366	125%
Depreciation and Amortization	26,407	15,200	74%	13,534	95%	70,952	62,732	13%
Change in ARO estimate	489	n.a.	n.a.	(1,330)	n.a.	489	(1,330)	n.a.
Other Expenses	15,932	822	n.a.	315		17,447	1,267	n.a.
Adjusted EBITDA	207,948	152,105	37%	79,319	162%	547,755	266,768	105%
Aranzazu	40,986	40,252	2%	24,910	65%	140,886	90,773	55%
Almas	50,673	34,872	45%	30,520	66%	132,334	74,513	78%
Borborema	49,168	25,144	96%	n.a.	n.a.	76,524	n.a.	n.a.
Minosa	47,900	36,035	33%	23,576	103%	144,024	83,203	73%
Apoena	21,705	20,869	4%	6,429	238%	72,137	39,122	84%

MSG	9,574	-	n.a	-	n.a	9,574	-	n.a
Corporate, Projects and Other	(12,058)	(5,067)	138%	(6,116)	97%	(27,723)	(20,843)	33%
Adjusted EBITDA Margin	65%	61%	4 p.p.	46%	18 p.p.	59%	45%	15 p.p.

Adjusted EBITDA reached a new all-time high of US\$207.9 million in Q4 2025, marking the sixth consecutive quarterly record for Aura. The Company's increase in production, while maintaining disciplined cost control, enabled it to fully capture the benefit of rising metal prices. As a result, Adjusted EBITDA more than doubled compared to Q4 2024 and grew 37% over Q3 2025.

The year-over-year improvement was primarily driven by higher production, strong cost control and higher gold and copper prices, as discussed previously. This result was also noted on the Adjusted EBITDA margin gain of 18 p.p. compared to Q4 2024, supported by stronger metal prices but also by a 16% increase in sales volume.

In 2025, Adjusted EBITDA reached a record high of US\$547.8 million, more than doubling year-over-year, representing a 105% increase compared to 2024. This strong performance was driven by higher production volumes, mainly supported by Borborema and MSG, which together added 33,334 GEO to the annual production, as well as a 5% increase in production at Almas versus 2024. Supported by operating leverage and disciplined cost management, the Adjusted EBITDA margin expanded to 59%, compared to 45% in 2024.

2.7. Financial Result

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q3 2025	QoQ Change %	Q4 2024	YoY Change%	2025	2024	Change %
EBIT	165,120	136,905	21%	67,115	147%	458,867	205,366	125%
Financial Result	(123,188)	(102,565)	20%	(9,791)	1159%	(406,994)	(151,679)	168%
Accretion expense	690	(2,980)	n.a.	(1,419)	n.a.	(5,090)	(5,972)	-15%
Lease interest expense	(1,651)	(824)	100%	(2,365)	-30%	(4,231)	(9,144)	-54%
Interest expense on loans and debentures	(8,274)	(5,786)	43%	(6,447)	28%	(25,913)	(22,063)	17%
Finance cost on post-employment benefit	(867)	(535)	62%	204	n.a.	(2,487)	(1,045)	138%
Unrealized loss with derivative gold collars	(81,723)	(75,252)	9%	9,252	n.a.	(281,489)	(80,241)	251%
Realized loss with derivative gold collars	(21,650)	(17,130)	26%	(5,376)	303%	(56,519)	(5,376)	951%
Loss on other derivative transactions	(2,180)	(685)	218%	(3,386)	-36%	(5,997)	(4,707)	27%
Change in liability measured at fair value	(5,296)	(1,036)	411%	n.a.	n.a.	(12,716)	n.a.	n.a.
Foreign exchange	(3,302)	(36)	n.a.	(1,273)	169%	(8,976)	(12,268)	-27%
Derivative fee	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	(13,522)	n.a.
Loss on settlement of liability with equity instruments	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	(8,763)	n.a.	n.a.
Other finance costs	(2,587)	(585)	342%	(2,397)	8%	(3,904)	(3,444)	13%
Finance expenses	(126,840)	(104,849)	21%	(13,207)	861%	(416,085)	(157,782)	164%
Change in liability measured at fair value	n.a.	n.a.	n.a.	804	n.a.	n.a.	719	n.a.
Interest income	3,652	2,284	60%	2,612	40%	9,091	5,384	69%
Finance income	3,652	2,284	60%	3,416	7%	9,091	6,103	49%
Profit/ (loss) before income taxes	41,932	33,518	25%	57,009	-27%	51,873	52,420	-1%

The Company's Financial Result in Q4 2025 was a loss of US\$(123.2) million, following on from the US\$(102.6) million loss in Q3 2025, impacted by:

- Unrealized loss on gold hedges in Q4 2025, arising from mark-to-market (MTM) adjustments related to outstanding gold hedge positions, reflecting increase in gold prices between the start and the end of the quarter, coming from US\$3,825.30 per Oz and reaching US\$4,386.30 per Oz at the end of the period. In accordance with IFRS standards, the Company records MTM adjustments at the end of each reporting period for all outstanding derivative positions.
- Realized losses with gold hedges in Q4 2025 were related to cash settlement of outstanding gold collars during the quarter, driven by the expiration of gold collars within the quarter.

All of Aura's outstanding gold collars (189,072 Ozs) are associated with the future production of the Borborema and will expire equally between January/2026 and June/2028. As previously disclosed, an estimated 80% of the production for the first 3 years of the Borborema Project were hedged in 2023 at ceiling prices of US\$2,400 per Oz.

2.8. Net Income

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q3 2025	QoQ Change %	Q4 2024	YoY Change %	2025	2024	Change %
Profit/ (loss) before income taxes	41,932	33,518	25%	57,009	-26%	51,873	52,420	-1%
Total taxes	(61,796)	(27,892)	122%	(40,365)	53%	(131,213)	(82,691)	59%
Current income tax expense	(50,064)	(38,402)	30%	(16,383)	206%	(138,831)	(52,971)	162%
Deferred income tax expense	(11,732)	10,510	n.a.	(23,982)	-51%	7,618	(29,720)	n.a.
Profit/(loss) for the period	(19,864)	5,626	n.a.	16,644	n.a.	(79,340)	(30,271)	162%
Net Margin	-6%	2%	5 p.p.	10%	13 p.p.	-9%	-5%	3 p.p.
Unrealized loss with derivative gold collars	(81,723)	(75,252)	9%	9,252	n.a.	(281,489)	(80,241)	251%
Foreign Exchange	(3,302)	(36)	n.a.	(1,273)	159%	(8,976)	(12,268)	-27%
Deferred taxes on non-monetary items	(8,115)	12,242	n.a.	(15,971)	-49%	14,208	(19,309)	n.a.
Loss on settlement of liability with equity instruments	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	(8,763)	n.a.	n.a.
Adjusted Net Income	73,276	68,672	7%	24,636	197%	205,680	81,548	152%

Net income in Q4 2025 was US\$(19.9) million, compared to Net Income of US\$16.6 million in Q4 2024 and a Net income of US\$5.6 million in Q3 2025. This result versus Q4 2024 occurred mainly due to higher financial expenses related to the MTM gold derivative losses and higher current income taxes, driven by the strong improvement in the Company's Operating Income.

In 2025, Net Loss reached US\$(79.3) million, also mainly due to mark-to-market (MTM) adjustments on open gold hedging positions, driven by the sharp increase in gold price between the start and the end of the year.

Adjusted Net Income

As result of increase in the Company's Operating Income, Adjusted Net Income in Q4 2025 reached US\$73.3 million in the period. The Q4 2025 Adjusted Net Income excludes:

- Non-cash losses related to gold hedges: US\$(81.7) million
- FX losses: US\$(3.3) million
- Deferred taxes over non-monetary items US\$(8.1) million

As result of increase in the Company's Operating Income, Adjusted Net Income in 2025 was US\$205.7 million in the period, compared to US\$81.6 million in 2024, an increase of 152%, excluding:

- Non-cash losses related to gold hedges: US\$(281.5) million
- FX losses: US\$(9.0) million

- Deferred taxes over non-monetary items US\$14.2 million
- Loss on settlement of liability with equity instruments US\$(8.8) million

3. Performance of the Operating Units

3.1 Aranzazu

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q3 2025	QoQ Change %	Q4 2024	YoY Change%	2025	2024	Change %
Production at Constant Prices (GEO) ¹	18,878	20,288	-7%	20,260	-7%	100,031	97,521	3%
Production at Current Prices (GEO)	18,878	21,534	-12%	23,379	-19%	83,149	97,558	-15%
Sales (GEO)	18,068	21,514	-16%	23,379	-23%	82,328	97,649	-16%
Cash Cost (US\$/GEO)	1,228	1,133	8%	980	25%	1,156	965	20%
AISC (US\$/GEO)	1,732	1,511	15%	1,431	21%	1,569	1,308	20%
Net Revenue	66,541	67,094	-1%	52,664	26%	246,405	196,787	25%
Cost of goods sold	(31,896)	(29,631)	8%	(29,570)	8%	(122,830)	(119,736)	3%
Gross Profit	34,645	37,463	-8%	23,094	50%	123,575	77,051	60%
Expenses	(2,471)	(2,459)	0%	(4,854)	-36%	(11,093)	(11,816)	-19%
General and administrative expenses	(1,711)	(1,784)	-4%	(4,140)	-59%	(6,785)	(7,143)	-5%
Exploration expenses	(1,416)	(675)	110%	(714)	98%	(3,594)	(4,673)	-23%
Other income (expenses)	656	(268)	n.a.	(363)	-281%	(714)	(1,840)	-61%
EBIT	31,906	35,004	-9%	18,240	73%	112,482	65,235	77%
Adjusted EBITDA	40,986	39,646	3%	24,910	65%	140,886	90,773	55%
Financial Result	(1,844)	(2,441)	-24%	(3,100)	-53%	(8,081)	(5,757)	106%
Financial expenses, net	(2,112)	(2,173)	-3%	(2,737)	-23%	(8,081)	(3,917)	106%
EBT	30,062	32,563	-8%	15,140	99%	104,401	59,478	76%
Total taxes	(13,668)	(8,088)	69%	(12,539)	9%	(41,671)	(30,939)	35%
Current income tax expense	(3,013)	(10,248)	-71%	3,489	-186%	(32,727)	(15,859)	106%
Deferred income tax expense	(10,655)	2,160	n.a.	(16,028)	-34%	(8,944)	(15,080)	-41%
Profit for the period	16,394	24,475	-33%	2,601	530%	62,730	28,539	120%

Applies the metal sale prices in Aranzazu realized during Q4 2025 for Q3 2025 and Q4 2024: Copper price = US\$5.06/lb; Gold Price = US\$4,214/oz; Silver Price = US\$56.86/oz and Molybdenum Price = US\$22.12/oz.

At Aranzazu, production reached 18,878 GEO, representing a 12% decrease compared to the previous quarter and 19% over the Q4 2024, resulting mainly from metal prices since higher gold prices negatively impact the conversion to GEO. At constant prices, Aranzazu production was 7% lower when compared to Q3 2025 as well as compared to Q4 2024, due to slightly lower grades of copper, silver and gold, due to mine sequencing and according to the Company's plan. In 2025, total production decreased by 15% compared to the previous year at current prices, in line with the negative impact of the metals price conversion. At constant 2024 metal prices, Aranzazu produced 100,031 GEO, 3% above the previous year, mainly due to higher grades and commercial molybdenum production. At 2025 Guidance Prices, Aranzazu ended 2025 with a production of 92,569 GEO, in line with the Guidance range.

Aranzazu's Net Revenue in Q4 2025 was US\$66.5 million, 1% lower compared to Q3 2025 and up 26% compared to Q4 2024, primarily driven by higher metal prices. Average sales prices rose quarter-over-quarter, with copper increasing 14%, gold 21%, silver 42%. For 2025, Aranzazu's Net Revenue reached US\$246.4 million, a 25% increase over 2024, also attributed to elevated metal prices.

Cash Cost was US\$1,228/GEO for the quarter, 8% higher than Q3 2025 and 25% higher than Q4 2024, mainly due to GEO conversion and also lower grades and recovery. In 2025, Cash Cost increased by 20%, with a total of

US\$1,156/GEO, primarily impacted by the effect of metal prices in the conversion to GEO, what was partially offset by higher grades and recovery rates.

Aranzazu's AISC was US\$1,732 in the quarter, up 15% from Q3 2025 and up 21% from Q4 2024, primarily due to variations in metal prices. At constant Q4 2024 metal prices, AISC was US\$1,478/GEO, and increase of 3% over Q4 2024, mainly because of slightly lower grades of copper, silver and gold.

Aranzazu's Adjusted EBITDA was US\$41.0 million in Q4 2025, reflecting a 3% increase from Q3 2025 and a 65% compared to Q4 2024, driven by robust Net Revenue growth from higher metal prices compared to 2024. For 2025, Adjusted EBITDA totaled US\$140.9 million, up 55% from 2024, propelled by the increase in Net Revenue, primarily from elevated metal prices, which more than offset the sales volume decline.

3.2 Apoena

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q3 2025	QoQ Change %	Q4 2024	YoY Change%	2025	2024	Change %
Production (GEO)	8,961	9,249	-3%	7,121	26%	35,304	37,173	-5%
Sales (GEO)	8,961	9,249	-3%	9,944	-10%	35,836	39,019	-8%
Cash Cost (US\$/GEO)	1,450	1,082	34%	1,793	-19%	1,232	1,189	4%
AISC (US\$/GEO)	2,427	1,791	36%	2,494	-3%	2,007	1,833	9%
Net Revenue	36,102	31,223	16%	26,024	39%	120,389	90,273	33%
Cost of goods sold	(13,961)	(15,307)	-9%	(16,565)	-16%	(58,642)	(62,875)	-7%
Gross Profit	22,141	15,916	39%	9,459	134%	61,747	27,398	125%
Expenses	(3,525)	(374)	843%	(413)	766%	(6,225)	(3,519)	94%
General and administrative expenses	(1,293)	(292)	343%	(1,674)	-23%	(3,822)	(4,481)	-15%
Exploration expenses	(145)	(82)	77%	(69)	110%	(413)	(368)	12%
Change in ARO estimate	(239)	n.a.	n.a.	1,330	n.a.	(239)	1,330	n.a.
Other income (expenses)	(1,848)	(16)	n.a.	6	n.a.	(1,751)	317	n.a.
EBIT	18,713	15,542	20%	9,046	107%	55,522	23,879	129%
Adjusted EBITDA	21,705	20,735	5%	6,429	255%	72,137	39,122	84%
Financial Result	(661)	(5,402)	-88%	(3,126)	-75%	(14,083)	(14,696)	-6%
Financial expenses, net	(564)	(5,386)	-90%	(3,132)	-78%	(14,083)	(15,013)	-6%
EBT	18,052	10,140	78%	5,920	203%	41,439	9,183	351%
Total taxes	(3,500)	(717)	388%	(2,249)	119%	(4,086)	(4,270)	-4%
Current income tax expense	(1,648)	(893)	85%	(19)	n.a.	(4,066)	(1,984)	105%
Deferred income tax expense	(1,852)	176	n.a.	(2,230)	-17%	(20)	(2,286)	n.a.
Profit for the period	14,552	9,423	54%	3,671	254%	37,353	4,913	660%

At Apoena, production was 8,961 GEO, 3% lower than Q3 2025, driven by due to lower ore feed to the plant and lower recovery, but in line with the Company's plan. Compared with Q4 2024, production increased 26%, primarily because of higher recovery rates, with 4% increase, and higher grades, from 0.70 g/ton to 0.79 g/ton. In 2025, production was of 35,304 GEO, a decrease of 5% when compared to 2024, attributable mainly to lower grades and lower ore mined as expected. Considering the full year of 2025, Apoena exceeded the Company's expectations by delivering higher grades and improved productivity, achieving a recovery rate of 94%, which drove the mine to finish 2025 above the upper end of the Guidance range, which was 32,000 GEO.

Apoena's Net Revenue totaled US\$36.1 million for Q4 2025, 16% higher than Q3 2025 and 39% above the Q4 2024, driven primarily by higher gold prices.

The Cash Cost was US\$1,450/GEO for the quarter, down 19% from Q4 2024, primarily driven by improved recovery rates and higher grades. Compared to Q3 2025, the Cash Cost was up 34%, mainly due to a higher waste-to-ore ratio which increased to 12.50 tonnes, combined with 29% lower ore mined volumes. For 2025, Cash Cost increased 4% to US\$1,232/GEO, below Company's annual Guidance, primarily due to lower grades, consistent with expected mine sequencing. In Q4 2025, Apoena's AISC was US\$2,427/GEO, 3% lower than Q4 2024, due to the lower G&A and decreased lease expenses. Compared to Q3 2025, AISC increased 36% due to higher maintenance costs, impacted by plant maintenance in December, representing an increase in COGS. For 2025, AISC ended with US\$ 2,007/GEO, 9% higher than 2024, due to 181% higher CAPEX due to higher exploration near mine, tailing dams investments and machinery equipment. When compared to Apoena's AISC Guidance, this result was 18% below the lower range which was US\$2,425/GEO to US\$2,619/GEO.

In Q4 2025 compared to Q4 2024, Adjusted EBITDA increased significantly, mainly driven by higher production levels, improved cost performance and stronger gold prices. On a quarter-over-quarter basis, despite slightly lower production and sales volumes and higher costs, the positive impact of higher gold prices more than offset these pressures, supporting an increase in Adjusted EBITDA in the quarter. In Q4 2025 versus Q4 2024, EBITDA rose by 255%, explained by the increase in production, gold prices and lower cash costs. On a full-year basis, EBITDA more than doubled in 2025 compared to 2024, primarily driven by higher gold prices, which more than offset the impact of lower production and sales volumes and higher cost levels during the period.

3.3 Minosa

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q3 2025	QoQ Change %	Q4 2024	YoY Change%	2025	2024	Change %
Production (GEO)	17,818	18,138	-2%	19,294	-8%	71,649	78,372	-9%
Sales (GEO)	16,972	17,827	-5%	19,338	-12%	70,161	79,036	-11%
Cash Cost (US\$/GEO)	1,087	1,192	-9%	1,234	-12%	1,152	1,126	2%
AISC (US\$/GEO)	1,267	1,378	-8%	1,295	2%	1,298	1,205	8%
Net Revenue	67,476	59,204	14%	48,899	38%	230,518	177,692	30%
Cost of goods sold	(19,831)	(22,486)	-12%	(25,850)	-23%	(85,849)	(94,872)	-10%
Gross Profit	47,645	36,718	30%	23,049	107%	144,669	82,820	75%
Expenses	(8,998)	(2,031)	343%	(1,450)	243%	(14,102)	(5,490)	91%
General and administrative expenses	(730)	(1,271)	-43%	(933)	-22%	(4,302)	(4,383)	-2%
Exploration expenses	(85)	(760)	-89%	(517)	-84%	(1,345)	(1,107)	21%
Other income (expenses)	(8,183)	(281)	2812%	(1,170)	599%	(8,455)	(1,899)	345%
EBIT	38,375	34,687	11%	21,599	88%	130,567	77,330	73%
Adjusted EBITDA	47,900	35,478	35%	23,576	103%	144,024	83,203	73%
Financial Result	(988)	(1,428)	-31%	(3,047)	-47%	(5,161)	(9,029)	-28%
Financial expenses, net	(1,260)	(1,147)	10%	(1,877)	-33%	(5,161)	(7,130)	-28%
Profit before income taxes	37,387	33,259	12%	18,552	102%	125,406	68,301	84%
Total taxes	(8,219)	(8,350)	-2%	(5,059)	62%	(30,212)	(19,938)	52%
Current income tax expense	(11,463)	(8,725)	31%	(4,314)	166%	(34,573)	(19,174)	80%
Deferred income tax expense	3,244	375	765%	(745)	n.a.	4,361	(764)	n.a.
Profit for the period	29,168	24,909	17%	13,493	116%	95,194	48,363	97%

In Q4 2025, Minosa production totaled 17,818 GEO, 2% lower than Q3 2025 and 8% Q4 2024, mainly due to the impact of the rainy season and expansion works to increase the stacking area. In 2025, production achieved 71,649 GEO, a decrease of 9% mainly due to lower ore feed to the plant, reflecting mine sequencing and weather-

related constraints, but consistent with Aura's expectations. This performance allowed Minosa to close 2025 at the upper end of the Guidance range.

Net Revenue totaled US\$67.5 million in Q4 2025, up 14% from Q3 2025, while in Q4 2024 it grew 38%, due to the increase in the price of gold over the period. In 2025, Net Revenue reached US\$230.5 million, 30% higher than 2024.

The Cash Cost was US\$1,087/GEO for the quarter, down 12% from Q4 2024 and also down 9% from Q3 2025, primarily driven by lower extraction in both periods. For 2025, Cash Cost increased 2% to US\$1,152/GEO, in line with the Company's annual Guidance, primarily due to lower extraction, that negatively impacted production and sales.

The All-in Sustaining Cost (AISC) for Q4 2025 was US\$1,267/GEO, down 2% from Q4 2024 with a COGS reduction of 23% driven by lower production and reduced costs. These savings were more than offset by the increase in CAPEX, which rose from US\$ 0.999 million to US\$ 2.253 million due to investments in leach pad phases expansion and infrastructure, in the context of a 12% reduction in sales volumes. Compared to Q3 2025, AISC decreased 8%, primarily due to lower COGS of 11% due to lower unitary mine costs and higher grades. For 2025, AISC was US\$1,297/GEO, an 8% increase over 2024, reflecting the combined impact of lower sales of 11%, due to lower ore plant feed, and increase in Capex, due to improvements in pilling infrastructure.

In Q4 2025, Minosa's Adjusted EBITDA reached US\$47.9 million, up 35% from Q3 2025 and 103% from Q4 2024, driven by higher gold prices, despite reduced production from lower stacking volumes due to increased rainfall and higher CAPEX year-over-year. For 2025, Adjusted EBITDA was US\$144.0 million, a 73% increase from 2024, supported by elevated gold prices and higher grades, partially offset by higher CAPEX.

3.4 Almas

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q3 2025	QoQ Change %	Q4 2024	YoY Change%	2025	2024	Change %
Production (GEO)	15,872	15,089	5%	16,679	-5%	56,979	54,129	5%
Sales (GEO)	15,872	15,089	5%	16,679	-5%	56,979	54,129	5%
Cash Cost (US\$/GEO)	837	986	-15%	692	21%	1,004	950	6%
AISC (US\$/GEO)	962	1,132	-15%	713	35%	1,150	1,139	1%
Net Revenue	65,774	51,329	28%	43,930	50%	195,981	129,411	51%
Cost of goods sold	(17,043)	(18,147)	-6%	(18,433)	-8%	(69,740)	(65,410)	7%
Gross Profit	48,731	33,182	47%	25,497	91%	126,241	64,001	97%
Expenses	(6,720)	(1,595)	321%	(1,004)	659%	(11,284)	(3,942)	192%
General and administrative expenses	(1,099)	(1,107)	-1%	130	n.a.	(4,484)	(2,808)	60%
Exploration expenses	(783)	(488)	60%	(1,134)	-31%	(1,931)	(1,134)	70%
Other income (expenses)	(4,838)	(5)	n.a.	119	n.a.	(4,869)	74	n.a.
EBIT	41,980	31,587	33%	24,493	71%	114,957	60,059	91%
Adjusted EBITDA	50,673	34,525	47%	30,520	66%	132,334	74,513	78%
Financial Result	(7,912)	(2,426)	226%	(6,396)	21%	(18,552)	(12,273)	50%
Financial expenses, net	(7,943)	(2,421)	228%	(6,515)	22%	(18,552)	(12,347)	50%
Profit before income taxes	34,068	29,161	17%	18,097	88%	96,405	47,786	102%
Total taxes	(15,815)	(8,478)	87%	(19,280)	-18%	(30,276)	(23,403)	29%
Current income tax expense	(14,601)	(9,614)	52%	(14,873)	-2%	(37,314)	(13,010)	187%
Deferred income tax expense	(1,214)	1,136	n.a.	(4,407)	-72%	7,038	(10,393)	n.a.
Profit for the period	18,253	20,683	-12%	(1,183)	n.a.	66,129	24,383	171%

During Q4 2025, Almas produced 15,872 GEO, 5% higher than Q3 2025 (15,088 GEO), driven by higher ore processed volumes and improved mine performance, reflecting the results of the plant expansion. Production was 5% lower when compared to Q4 2024, due to lower grades (decrease from 1.2g/ton to 1.02g/ton) in line with the mine sequencing. Also, as a result of the expansion project, Almas closed 2025 with production of 56,979, 5% higher than the prior year, despite lower grades due to mine sequencing. With this performance, Almas ended the year near the upper end of its Guidance.

Net Revenue was US\$65.8 million in Q4 2025, up 28% from Q3 2025, driven by increased sales volumes, supported by higher ore processing from the plant expansion, and elevated metal prices. Compared to Q4 2024, Net Revenue rose 50%, primarily due to a significant rise in gold prices. For 2025, Net Revenue was US\$196.0 million, a 51% increase from 2024, fueled by higher sales volumes from enhanced operational capacity and larger equipment, alongside higher metal prices.

The Cash Cost was US\$837/GEO in Q4 2025, 21% higher than Q4 2024 and 15% lower than Q3 2025. Compared to Q3 2025, Cash Cost fell 15%, attributed to a production plan with a lower waste-to-ore (from 4.44 to 4.22) ratio and higher grades (up 5% from 1.01 to 1.06), while compared to Q4 2024, waste to ore ratio grew 29% with 13% lower grades. For 2025, Cash Cost increased 6% due to higher COGS.

Almas' All-in Sustaining Cost was US\$ 783/GEO in Q4 2025, down 31% from Q3 2025, supported by improved operational performance, and 10% higher than Q4 2024 due to higher Capex. Q4 2024 results were affected by positive non-recurring accounting adjustments amounting to US\$136/oz. Discounting these effects, the AISC for the quarter would be US\$849/oz, representing a decrease of 13% in comparison between the quarters. In 2025, Almas AISC was US\$1,150/oz in line with 2024.

Adjusted EBITDA totaled US\$50.7 million in Q4 2025, 66% higher than Q4 2024 result, driven by 21% increase in ore processing from the plant expansion, improved operational performance and elevated gold prices. Compared to Q3 2025, Adjusted EBITDA rose 47%, primarily due to higher gold prices and 15% lower Cash Cost and 2% lower AISC. For 2025, Adjusted EBITDA was US\$132.3 million, an 78% increase from 2024, supported by higher sales volumes from expanded operational capacity.

3.5 Borborema

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q3 2025	QoQ Change %	2025
Production (GEO)	15,777	10,219	54%	28,500
Sales (GEO)	15,777	11,228	41%	28,195
Cash Cost (US\$/GEO)	931	1,127	-17%	1,009
AISC (US\$/GEO)	1,111	1,237	-10%	1,175
Net revenue	65,530	38,982	68%	108,202
Cost of goods sold	(21,870)	(12,652)	73%	(35,636)
Gross Profit	43,660	26,330	66%	72,566
Expenses	(1,608)	(1,186)	36%	(3,158)
General and administrative expenses	(1,700)	(869)	96%	(2,863)
Exploration expenses	(53)	(317)	-83%	(440)
Other income (expenses)	150	(20)	n.a.	145
EBIT	42,052	25,144	67%	69,408
Adjusted EBITDA	49,168	25,144	95%	76,524
Financial Result	(10,249)	(252)	3967%	(18,350)
Finance expenses, net	(10,254)	(232)	4320%	(18,350)
EBT	31,803	24,892	28%	51,058
Total taxes	(15,192)	(522)	2810%	(16,565)
Current income tax expense	(15,971)	(6,585)	143%	(22,556)

Deferred income tax expense	779	6,063	-87%	5,991
Profit/(loss) for the period	16,611	24,370	-32%	34,493

Note: Borborema's Q2 2025 results did not presented significant sales due to the beginning of gold production on its ramp-up phase, while Q3 2025 counts with a full quarter of relevant sales. Due to this, the results of Q3 2025 and Q2 2025 are not comparable.

Borborema's production totaled 15,704 GEO, 54% above the previous quarter, reflecting progress along the ramp-up curve, achieving higher milling throughput, prioritizing higher-grade material, and increasing overall recovery. During the year, Borborema delivered results below the guidance range, mainly due to lower recoveries achieved during the pre-commercial production phase. This led to the decision to feed the plant with lower-grade material until full stabilization of performance. Performance improved significantly over the course of the year, and at the end of Q4 2025, recovery reached 91.7%, a significant improvement compared to the start of the ramp-up (76.5%), along with a 35% increase in grade compared to 2Q25, closing the year with an average grade of 1.42 g/t, due to mine sequencing. In 2025, the production totaled 28,500 GEO, reflecting ramp-up curve advancement, reaching higher ore throughput with a total ore plant feed of 885.8 tonnes, prioritizing higher-grade material, ending the year with an average grade of 1.19g/tonne with average recovery rate of 86%.

Net Revenue was US\$65.5 million in Q4 2025, up 68% from Q3 2025, driven by increased sales volumes, supported by higher metal prices. For 2025, Net Revenue was US\$108.2 million, fueled by higher sales volumes from enhanced operational capacity, alongside higher metal prices. The Net Revenue of the year was US\$108.2 million, mainly because of productivity gains along the ramp-up phase, driven by fleet replacement and continued production.

The Cash Cost was US\$931/GEO in Q4 2025, reflecting progress along the ramp-up curve. Borborema's All-in Sustaining Cost (AISC) was US\$1,111/GEO in Q4 2025, due to higher sales. By the end of 2025, Borborema's Cash Cost was US\$ 1,009/GEO, explained by control costs balanced with the total volume sold. The AISC of 2025 was US\$ 1,175/GEO, mainly due to high CAPEX during the ramp-up phase.

Adjusted EBITDA was US\$49.2 million in Q4 2025, driven by strong Net Revenue from 54% increase in production and favorable gold prices. In 2025, Adjusted EBITDA was US\$ 76.5 million.

3.6 MSG

(US\$ thousand)	Q4 2025 ¹
Production (GEO)	4,761
Sales (GEO)	4,797
Cash Cost (US\$/GEO)	2,148
AISC (US\$/GEO)	3,132
Net revenue	20,238
Cost of goods sold	(14,163)
Gross Profit	6,075
Expenses	(582)
General and administrative expenses	(224)
Exploration expenses	(134)
ARO Change in estimate	(250)
Other income (expenses)	26
EBIT	5,493
Adjusted EBITDA	9,574
Financial Result	669
Finance expenses, net	669
Profit before income taxes	6,162
Total taxes	(1,753)

Current income tax expense	-
Deferred income tax expense	(1,753)
Profit/(loss) for the period	4,409

1. Only December 2025 considered.

Considering the conclusion of the acquisition of MSG on December 2, 2025, Aura is consolidating MSG's results only for the month of December, which a production of 4,761 GEO in the month. This production resulted in a Net Revenue of US\$20.5 million in Q4 2025.

The Cash Cost was US\$2,148/GEO in Q4 2025. MSG All-in Sustaining Cost (AISC) was US\$3,132/GEO in Q4 2025. December marked the month of the change of control at MSG, and Aura is actively implementing a plan to improve production and costs throughout 2026.

4. Cash Flow

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q3 2025	QoQ Change %	Q4 2024	YoY Change%	2025	2024	Change %
Adjusted EBITDA	207,948	152,105	37%	79,319	162%	547,755	266,768	105%
(+) Exploration Expenses	2,595	2,333	11%	4,775	-46%	8,018	13,961	-43%
(-) Sustaining Capex and Exploration Capex in mines in production	(21,686)	(14,335)	51%	(8,200)	164%	(61,926)	(35,877)	73%
(+/-) Δ Working Capital, Changes in Other Assets and Liabilities and Others	(43,331)	(26,033)	66%	3,600	n.a.	(82,841)	(8,537)	870%
(-) Income Taxes Paid	(27,629)	(17,755)	56%	(3,356)	723%	(84,829)	(18,902)	349%
(-) Lease Payments	(2,070)	(4,551)	-55%	(3,712)	-44%	(15,983)	(17,202)	-7%
(-) Realized Losses on Gold Hedges	(21,650)	(17,130)	26%	(5,376)	303%	(56,519)	(5,376)	951%
Recurring Free Cash Flow	94,176	74,633	26%	67,050	40%	253,675	194,835	30%

In Q4 2025, Recurring Free Cash Flow reached US\$94.2 million, 26% from Q3 2025 and 50% from Q4 2024. Compared to Q3 2025, the increase was primarily driven by:

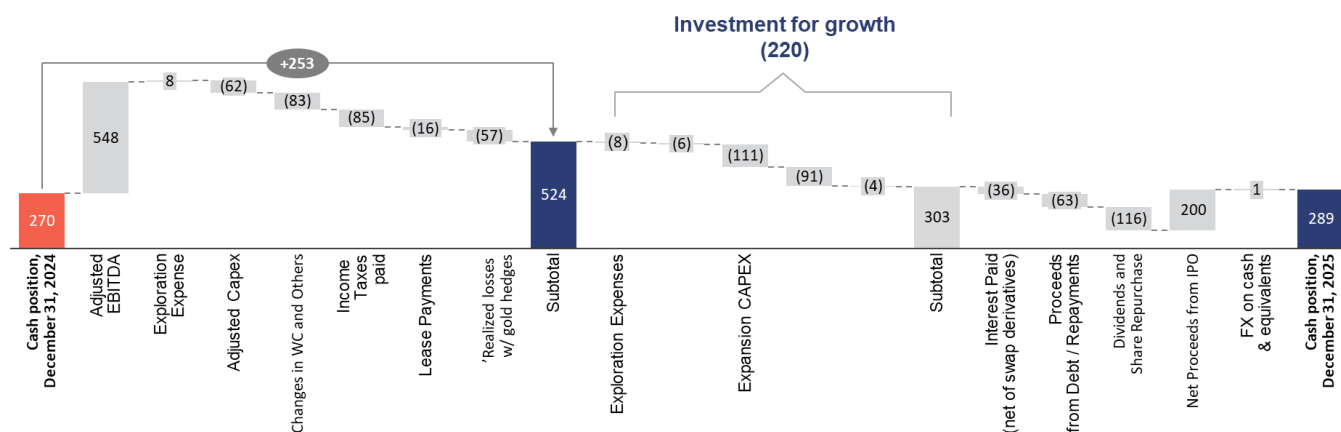
- 37% rise in Adjusted EBITDA to US\$207.9 million
- These were partially offset by:
 - 56% increase in income taxes paid (from US\$17.7 million to US\$27.6 million);
 - Nonrecurring increase in Working Capital, Changes in Other Assets and Liabilities and Others outflow of US\$43.3 million; and
 - increase in realized losses on gold hedges (to US\$21.6 million), resulted from the gold price increase.

In 2025, Recurring Free Cash Flow reached US\$253.7 million, 30% from 202. Compared to Q3 2025, the increase was primarily driven by:

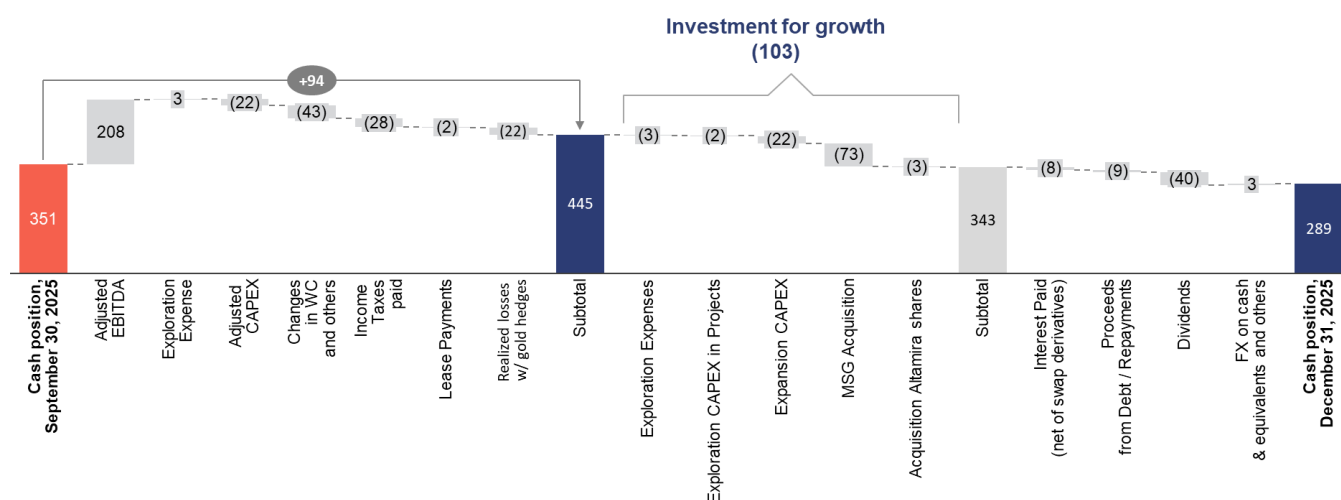
- 105% rise in Adjusted EBITDA to US\$547.8 million
- These were partially offset by:
 - 349% increase in income taxes paid (from US\$18.9 million to US\$82.8 million);
 - Nonrecurring increase in Working Capital, Changes in Other Assets and Liabilities and Others outflow of US\$82.8 million; and
 - increase in realized losses on gold hedges (to US\$56.5 million), resulted from the gold price increase.

The chart below shows the change in cash position for the three and twelve months ending December 31, 2025, from a management perspective:

Changes to the Cash Position Q4 2024 vs. Q4 2025 – Managerial View (US\$ Million)



Changes to the Cash Position Q3 2025 vs. Q4 2025 – Managerial View (US\$ Million)



- Notes:
- Adjusted Capex includes Sustaining Capex and Exploration Capex for the mines in production.
 - Cash position includes "Cash and Equivalents", "Restricted Cash" and "ShortTerm Investments"
 - MSG Acquisition includes US\$ payables acquired which were part of the purchase price consideration. For this analysis, such consideration was included in "MSG Acquisition" and excluded from changes in working capital and is not consistent with the presentation of such accounts in the Company's 2025 Financial Statements

5. Investment

The Company's consolidated Capex for Q4 2025 totaled US\$45.8 million. The main investment headlines for the quarter include:

- **Expansion of Capex:** US\$22.2 million, mainly on Apoena and Almas, where US\$6.7 million was invested at Apoena, US\$7.8 million at Almas, US\$2.0 at Era Dorada and the remaining US\$3.6 million was at Borborema, Aranzazu and Minosa. Other expansion projects totaled US\$2.3 million.
- **Maintenance Capex:** US\$19.4 million, of which US\$6.6 million was allocated to Aranzazu, US\$4.0 million to Apoena, and US\$0.8 million to Almas, US\$2.4 million to Minosa, US\$1.7 million to Borborema and US\$3.8 million at MSG.
- **Exploration Capex:** US\$4.2 million, allocated to exploration activities. Apoena led investment with US\$1.4 million, followed by Aranzazu with US\$0.7 million and other US\$0.3 million at Almas and Minosa. Other exploration projects totaled US\$1.9 million.

The Company's consolidated Capex for 2025 totaled US\$179,434 million. The highlights for the year include:

- **Expansion of Capex:** US\$111.0 million, concentrated mainly on Borborema, Apoena and Almas, where US\$53.8 million was invested at Borborema, US\$18.9 million at Apoena and Almas, each. US\$3.8 where invested at Era Dorada and the remaining US\$6.0 million was at Aranzazu and Minosa. Other expansion projects and Corporate totaled US\$9.7 million.
- **Maintenance Capex:** US\$52.9 million, of which US\$24.7 million was allocated to Aranzazu, US\$11.2 million to Apoena, and US\$3.9 million to Almas, US\$6.3 million to Minosa, US\$3.0 million to Borborema and US\$ 3.9 million to MSG.
- **Exploration Capex:** US\$15.5 million, allocated to exploration activities. Apoena led investment with US\$4.5 million, followed by Aranzazu with US\$3.6 million, and other US\$0.9 million to Minosa and Almas. Other exploration projects totaled US\$6.5 million.

6. Gross and Net Debt

Total gross debt (short and long-term portion) was US\$411,168 at the end of Q4 2025, a decrease when compared to US\$429,776 at the end of Q3 2025. This decrease was mainly driven by interest and principal payments in the quarter.

The Company's cash position remains comfortable, closing out the year at US\$286,056, due to the Nasdaq IPO and strong Recurring Cash Flows.

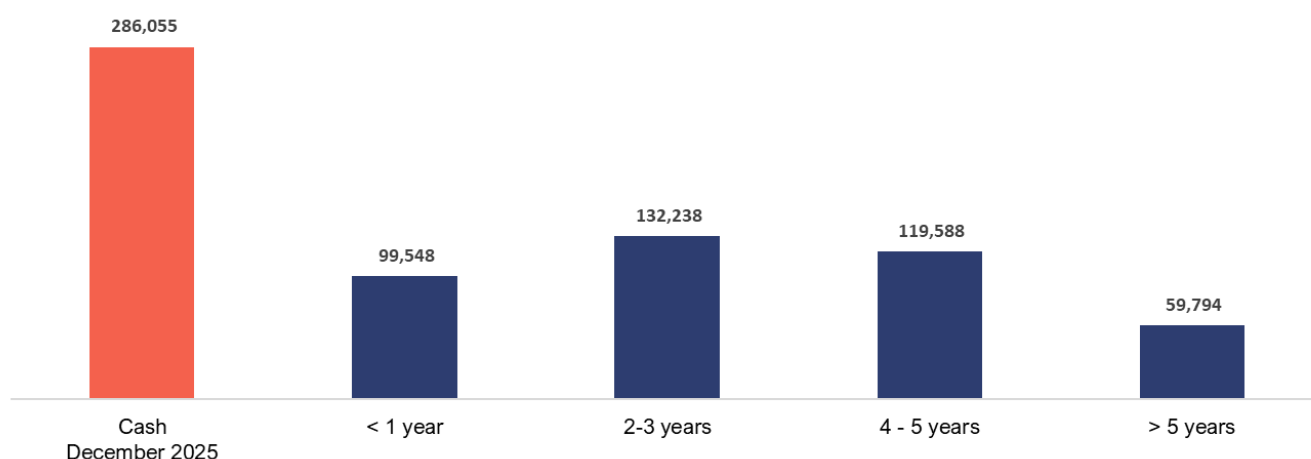
The Company's Net Debt reached US\$117,619 by Q4 2025 an increase compared to Q3 2025 due to the payment for the MSG acquisition, payment of dividends and temporary increase in working capital. There was a decrease of 32% when compared to the same period of 2024, due to strong cashflow from operations and the net proceeds from Nasdaq IPO of US\$200.1 million, which together more than offset the total CAPEX in 2025 (US\$ 179.4 million), acquisition of MSG, Bluestone and Altamira shares (US\$ 74,543) and robust payment of dividends (US\$ 115,814) in the year. The net debt-to-last 12 months Adjusted EBITDA ratio was 0.28x at the end of Q4 2025.

Net Debt Breakdown

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q3 2025	QoQ Change %	Q4 2024	YoY Change %
Loans and debentures (current)	99,548	89,810	11%	82,007	21%
Loans and debentures (non-current)	311,620	339,966	-8%	361,097	-14%
Gross debt	411,168	429,776	-4%	443,104	-7%
Cash and cash equivalents	286,056	351,414	-19%	270,189	6%
Restricted Cash	3,075	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Derivative financial instrument (Almas Swap)	4,418	14,590	-70%	n.a.	n.a.
Net Debt	117,619	63,772	84%	188,079	-32%
Net Debt/LTM EBITDA	0.28x	0.15x	-0.70x	-0.70x	0.0x

The table below shows the debt amortization timeline:

Debt Amortization Timeline (US\$ thousand)



Derivative Options

i. Derivative Collars – Apoena and Almas

As of December 31, 2025, the Company did not have any outstanding zero-cost put/call collar contracts related to gold production. As of December 31, 2024, the Company had outstanding zero-cost put/call collar arrangements covering gold production at the Almas Project and Apoena Mines. All such contracts expired during 2025.

ii. Derivative Collars - Borborema

As of December 31, 2025, Borborema had 198,561 ounces outstanding. The put/calls collars have floor prices of \$1,745 and ceiling prices at \$2,400 per ounce of gold expiring between October 2025 and June 2028.

The fair value effect of both the Derivative Collars for the year ended December 31, 2025 is (\$281,489) (\$80,241) in December 31, 2024), recorded as a finance expenses loss in the financial statements.

7. Guidance vs. Actual

The Company achieved the 2025 Guidance, including Production, Cash Cost, All-in Sustaining Cost (AISC) and CAPEX, as shown in the results below:

Gold equivalent ounces production ('000 GEO) – 2025

	Low	High	2025 A	2025 at Guidance metal prices	%
Aranzazu	88	97	83	93	106% - 96%
Apoena	29	32	35	35	122% - 110%
Minosa	64	73	72	72	112% - 98%

Almas	51	58	57	57	111% - 98%
Total ex-Borborema	233	260	247	257	110% - 99%
Borborema	33	40	29	29	86% - 72%
Total	266	300	276	285	107% - 95%

Cash Cost per equivalent ounce of gold produced – 2025

	Low	High	2025 A	2025 at Guidance metal prices	%
Aranzazu	1,029	1,132	1,156	1,006	98% - 89%
Apoena	1,258	1,384	1,232	1,232	98% - 89%
Minosa	1,108	1,219	1,152	1,152	104% - 94%
Almas	1,013	1,114	1,004	1,004	99% - 90%
Borborema	1,084	1,232	1,009	1,009	93% - 82%
Total	1,078	1,191	1,118	1,070	99% - 90%

AISC per equivalent ounce of gold produced – 2025

	Low	High	2025 A	2025 at Guidance metal prices	%
Aranzazu	1,348	1,458	1,569	1,366	101% - 94%
Apoena	2,425	2,619	2,007	2,007	81% - 75%
Minosa	1,263	1,364	1,297	1,297	104% - 96%
Almas	1,113	1,202	1,150	1,150	103% - 96%
Borborema	1,113	1,304	1,175	1,175	106% - 90%
Total	1,374	1,492	1,429	1,368	100% - 92%

Capex (US\$ million) – 2025

	Low - 2025	High - 2025	2025 A	%
Sustaining	40	47	53	133% - 113%
Exploration	10	13	15	150% - 112%
New Projects + Expansion	99	106	111	112% - 104%
Total	149	167	179	107% - 120%

The Company's consolidated Capex for 2025 totaled US\$180 million, above the high range, above the Guidance 2025 range, mainly due to:

- **Expansion CAPEX:** In 2025, the expansion CAPEX exceeded the Guidance Range (+6%), largely driven by advances not included in the guidance, such as: (i) the early works of the Almas Underground Development Project, and (ii) the development at Apoena exceeded plan at Nosde Pit, supporting future better production performance.
- **Sustaining CAPEX:** In 2025, the sustaining CAPEX was 2% above the Guidance Range, mainly due to the MSG consolidation in December, which added US\$ 3.5 million in sustaining capex which had not been included in the guidance.
- **Exploration CAPEX:** In 2025, exploration CAPEX also exceeded guidance (+6%) following the strategy of an expanded drilling program, focused on Carajás, Serrinhas and Matupá, supporting reserve growth and long-term value creation.

2026 Guidance:

The Company's gold equivalent production, AISC and cash operating cost per gold equivalent ounce sold, and CAPEX guidance for 2026 are detailed below.

Production

The table below details the Company's updated GEO production Guidance for 2026 by business unit. For such Guidance, the Company considered the following metal prices:

- Gold Price = \$4,287.50 /oz;
- Copper price = \$5.18/lb;
- Silver Price = \$58.72/oz;
- Molybdenum Price = \$22.16/oz.

Gold equivalent ounces production ('000 GEO) – 2026

	Low	High
Aranzazu	68	76
Apoena	37	44
Minosa	63	70
Almas	57	63
Borborema	65	77
MSG	50	60
Total	340	390

2026 Production Guidance:

- **Aranzazu:** Aranzazu's production in 2026 is expected to be around 22% below 2025, due to the grades decrease, due to mine sequencing, assuming constant metal prices. However, given the guidance average gold price of \$4,287.50 /oz, an increase of 24% over the realized gold prices of 2025, and copper price of \$4.9/lb, the total volume in GEO will be impacted by an unfavorable metal-to-GEO conversion factor.
- **Apoena:** Apoena will focus on continuing developing a new phase of the Nosde phase III pit, as previously disclosed as part of its 2-year investment phase, to support production expansion. Compared to 2025, higher grades are expected. Production will improve, with higher production expected in the second semester.
- **Minosa:** Minosa is expected to maintain reliable performance throughout 2026, similar to 2025. The projected production for 2026 is lower than the previous year, mainly due to expected grade reduction during the period due to mine sequencing.
- **Almas:** Almas' production is expected to reach the new installed capacity in 2026, following process optimizations and throughput enhancements implemented in 2025. These changes increased the plant's ore processing capacity from 2.0 to 2.2 million tonnes per year. However, the full benefits will not be realized in 2026 due to lower ore grades from mine sequencing. In parallel, the Company has started developing the underground project, which—combined with additional expansion capacity this year—should drive further production increases starting in 2027.
- **Borborema:** With ramp-up finalized in Q4 2025, Borborema is expected to reach between 65k and 77k GEO in 2026. This guidance reflects the expected increase in Mineral Reserves driven by higher gold prices, which in turn reduces average grades compared to the original feasibility study. As a result, the Company has adjusted its mine sequencing and ore segmentation strategy to incorporate these lower-grade ores, prioritizing overall project economics and the long-term value generated by the mine

- **MSG:** This year's focus is on turnaround, efficiency gains, and revisions to the mine plan and methods. This will demand greater attention to equipment maintenance and underground development. Nonetheless, aligned with our operational enhancement plan emphasizing cost optimization, we guide MSG production to 50,000–60,000 GEO in 2026. Output will ramp up quarterly in the second half, reaching higher annualized rates by year-end, with gradual improvements continuing into early 2027.

All in all, the 2026 production Guidance expects a total of 340-390 kGEO, representing an average increase of up to 85k (midpoint) when compared to 2025 at current prices and up to 89k GEO at constant metal prices.

Cash Costs

The table below shows the Company's cash operating costs per GEO sold guidance for 2026 by Business Unit:

Cash Cost per equivalent ounce of gold produced – 2026

	Low	High
Aranzazu	1,323	1,429
Apoena	1,128	1,209
Minosa	1,208	1,305
Almas	1,059	1,135
Borborema	1,009	1,089
Total ex-MSG	1,151	1,238
MSG	2,189	2,364
Total w/ MSG	1,303	1,411

2026 Cash Cost Guidance:

- **Aranzazu:** At constant metal prices, cash costs are expected to increase due to lower grades due to mine sequencing, and mine deepening, partially offset by cost reduction initiatives (e.g., continuous miner)
- **Apoena** Cash costs are expected to decline slightly, driven by operational improvements in Mine and Plant and higher grades from the Nosde pit, with further improvements anticipated for 2027.
- **Minosa:** Cash costs are expected to rise compared to 2025, driven by lower ore grades planned due mine sequencing.
- **Almas:** An increase in cash cost is expected in 2026, primarily due to mine sequencing that forecasts lower ore grades and a higher strip ratio over the year as we push back the Paiol pit in 2026. Nonetheless, this increase will be partially mitigated by the capacity expansion completed in 2025.
- **Borborema:** Cash costs are expected to remain low and improve gradually over the year due to debottlenecking the filters' throughput, which will add overall capacity
- **MSG:** Cash costs are expected to improve as operational efficiency initiatives are implemented, with benefits anticipated towards the end of the year.

All In Sustaining costs

The table below shows the Company's all-in sustaining costs per GEO sold guidance for 2026 by Business Unit:

AISC per equivalent ounce of gold produced – 2026

	Low	High
Aranzazu	1,726	1,865
Apoena	1,905	2,041
Minosa	1,372	1,481
Almas	1,415	1,516
Borborema	1,177	1,271
Total ex-MSG	1,488	1,602
MSG	3,072	3,318
Total w/ MSG	1,720	1,865

2026 All-In Sustaining Cost Guidance:

- **Aranzazu:** At constant metal prices, the increase in AISC is driven by the higher cash costs (lower FX, lower grades and mine deepening), while sustaining capex is expected to remain in line with last year.
- **Apoena:** AISC is expected to remain broadly in line with 2025, reflecting higher sustaining capex related to mine development, which will support improved performance in 2027.
- **Minosa:** In addition to higher cash costs, sustaining capex is expected to increase due to the expansion of the leach pads.
- **Almas:** AISC is expected to increase due to: (i) higher sustaining capex driven by continued mine development, with a higher strip ratio (from 5.0 to 8.3) as the Company advances pit opening; (ii) tailings dam capacity expansion planned for 2026, which is expected to increase the plant capacity to 3 million tons year.
- **Borborema:** In its first full year of operation, Borborema's AISC is expected to be the most competitive across Aura operations. This reflects targeted investments in environmental and water management infrastructure, tailings and drainage system upgrades, and the acquisition of new filtration equipment—all aimed at enhancing operational stability and enabling potential future plant debottlenecking.
- **MSG:** AISC are also expected to improve as operational efficiency initiatives are implemented following the handover, with benefits anticipated to be perceived in the second half of the year.

Capex:

The table below shows the breakdown of estimated capital expenditures by type of investment:

CAPEX – 2026

	Low	High
Expansion	111	130
Exploration	19	25
Sustaining	105	123
Total	236	278

- **Sustaining:** Sustaining capex increases year-over-year primarily due to the full-year consolidation of MSG, which has a structurally higher sustaining capex profile (underground mine) and will demand extraordinary non-recurring investments in fleet maintenance. Additional impacts include higher mine development at Almas and a full year of production of Borborema.
- **Exploration:** Exploration capex is expected to increase due to an expanded exploration program aimed at growing reserves and extending mine life, as well as the incorporation of MSG into the portfolio.

- **Expansion:** Expansion capex increases primarily due to the Underground Project and plant expansion at Almas, 2nd year of development of Nosde phase 3 at Apoena, early works at Era Dorada and the re-leaching project at Minosa.

Key Factors

The Company's future profitability, operating cash flows, and financial position will be closely related to the prevailing prices of gold and copper. Key factors influencing the price of gold and copper include, but are not limited to, the supply of and demand for gold and copper, the relative strength of currencies (particularly the United States dollar), and macroeconomic factors such as current and future expectations for inflation and interest rates. Management believes that the short-to-medium-term economic environment is likely to remain relatively supportive of commodity prices but with continued volatility.

To decrease risks associated with commodity prices and currency volatility, the Company will continue to evaluate and implement available protection programs. For additional information on this, please refer to the 20-F.

Other key factors influencing profitability and operating cash flows are production levels (impacted by grades, ore quantities, process recoveries, labor, country stability, plant, and equipment availabilities), production and processing costs (impacted by production levels, prices, and usage of key consumables, labor, inflation, and exchange rates), among other factors.

8. Shareholder Information

As of December 31, 2025, the Company had the following outstanding: 83,534,506 Common Shares, 1,493,492 stock options, and 189,795 deferred share units.

9. Attachments

9.1 Financial Statements

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q3 2025	QoQ Change %	Q4 2024	YoY Change%	2025	2024	Change %
Net revenue	321,661	247,832	30%	171,517	88%	921,733	594,163	55%
Cost of goods sold	(118,764)	(98,223)	21%	(90,418)	35%	(386,861)	(342,893)	13%
Gross profit	202,897	149,609	36%	81,099	147%	534,872	251,270	113%
General and administrative expenses	(18,761)	(10,371)	81%	(10,539)	95%	(50,052)	(33,273)	50%
Exploration expenses	(2,595)	(2,333)	11%	(4,775)	-46%	(8,018)	(13,961)	-43%
ARO Change in estimate	(489)	n.a.	n.a.	1,330	165%	(489)	1,330	n.a.
Other expenses	(15,932)	(822)	1838%	(315)	4958%	(17,447)	(1,267)	1277%
Operating income	165,120	136,905	21%	67,115	154%	458,866	204,099	125%
Financial expenses	(126,840)	(104,849)	21%	(22,459)	459%	(416,085)	(157,782)	164%
Financial Revenues	3,652	2,284	60%	12,668	2353%	9,091	6,103	49%
Profit before income taxes	41,932	33,518	25%	57,009	-16%	51,872	52,420	-1%
Current income tax expense	(50,064)	(38,402)	34%	(16,383)	205%	(138,831)	(52,971)	165%
Deferred income tax expense	(11,732)	10,510	n.a.	(23,982)	-54%	7,618	(29,720)	n.a.
Profit/(loss) for the period	(19,864)	5,626	n.a.	16,644	n.a.	(79,340)	(30,271)	167%

9.2 Balance Sheet

(US\$ million)	Q4 2025	Q4 2024
ASSETS		
Current	286,056	351,414
Cash and cash equivalents	3,075	-
Accounts receivables	20,073	13,142
Value added taxes and other recoverable taxes	37,650	23,585
Inventories	115,810	76,671
Derivative financial instrument	4,418	14,590
Other receivables and assets	45,404	28,979
Total current assets	512,486	508,381
Non-current assets		
Value added taxes and other recoverable taxes	40,589	49,843
Inventory	58,576	44,406
Other receivables and assets	16,573	6,982
Property, plant and equipment	945,354	783,346
Deferred income tax assets	35,418	35,903
Total non-current assets	1,096,510	920,480
Total assets	1,608,996	1,428,861
LIABILITIES		
Current		
Trade and other payables	189,614	125,648
Derivative financial instruments	139,354	30,623
Loans and Debentures	99,548	89,810
Liability measured at fair value	1,012	5,322
Current income tax liabilities	66,765	46,228
Current portion of other liabilities	18,933	15,988
Provision for mine closure and restoration	5,661	2,551
Liabilities directly associated with assets classified as held for sale	5,367	2,757
Total current liabilities	526,254	318,927
Non-current liabilities		
Loans and debentures	311,620	339,966
Liability measured at fair value	25,822	17,311
Derivative Financial Instruments	265,343	293,699
Deferred income tax liabilities	37,006	31,888
Provision for mine closure and restoration	78,070	64,763
Other provisions	92,671	29,215
Other liabilities	6,473	10,794
Total non-current liabilities	817,005	787,636
SHAREHOLDERS' EQUITY		
Share capital	834,430	833,382
Contributed surplus	57,757	56,937
Accumulated other comprehensive income	(178)	(1,584)
Accumulated losses	(626,272)	(566,437)
Total equity	265,737	322,298
Total liabilities and equity	1,608,996	1,428,861

9.3 Cash Flow Statement

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q3 2025	Q4 2024	2025	2024
Cash flows from operating activities					
Profit /(Loss) for the period	(19,864)	5,626	15,574	(79,340)	(30,271)
Items adjusting profit (loss) of the period	199,383	133,542	68,401	570,757	304,934
Changes in working capital	(21,667)	2,174	11,560	(31,240)	(12,342)
Income tax paid	(27,629)	(17,755)	(3,520)	(84,829)	(18,518)
Other current and non-current assets and liabilities	(38,243)	(30,491)	(26,013)	(70,164)	(21,567)
Net cash generated by operating activities	91,979	93,096	66,002	305,184	222,236
Cash flows from investing activities					
Purchase of property, plant and equipment	(45,779)	(31,605)	(66,816)	(179,434)	(180,577)
Short term investments	-	-	5,268	-	5,417
Acquisition of investment - Bluestone Inc.	-	-	(1,244)	(18,538)	(1,244)
Acquisition of investment - Altamira Gold Corp	(3,431)	-	-	(3,870)	-
Acquisition of investment - Mineração Serra Grande	(52,135)	-	-	(52,135)	-
Net cash used in investing activities	(103,186)	(31,605)	(62,792)	(253,977)	(176,404)
Cash flows from financing activities					
Net Proceeds from the Nasdaq IPO	-	200,116	-	200,116	-
Proceeds received from loans and debentures	-	-	240,705	-	314,345
Repayment of loans and debentures	(8,501)	(33,728)	(129,056)	(62,831)	(184,385)
Derivative settlement- debt swap agreements	9,621	(1,418)	(1,964)	10,785	2,090
Derivative fee	-	-	0	-	(13,522)
Interest paid on loans and debentures	(17,775)	(8,308)	(6,431)	(47,255)	(36,037)
Payment of liability (NSR agreement)	(1,094)	(942)	(833)	(3,630)	(2,532)
Principal and interest payments of lease liabilities	(2,070)	(4,551)	(3,712)	(15,983)	(17,202)
Repayment of other liabilities	-	(1,044)	874	(2,025)	(1,699)
Payment of dividends	(40,106)	(27,564)	(17,354)	(115,814)	(42,693)
Acquisition of treasury shares	849	-	(3,835)	(351)	(13,361)
Proceeds and (payments) from exercise of stock options	199	-	29	199	194
Net cash generated by (used in) financing activities	(58,878)	122,561	78,422	(36,789)	5,198
Increase (decrease) in cash and cash equivalents	(66,886)	184,052	81,634	15,777	51,030
Effect of foreign exchange gain (loss) on cash equivalents	2,886	(576)	(7,423)	1,448	(18,136)
Cash and cash equivalents, beginning of the period	351,414	167,938	195,978	270,189	237,295
Cash and equivalents, end of the year	287,414	351,414	270,189	287,413	270,189

9.4 Non-GAAP Performance Measures

Set out below are reconciliations for certain non-GAAP financial measures (including non-GAAP ratios) utilized by the Company in this Earnings Release: Adjusted EBITDA; Adjusted net Income, cash operating costs per gold equivalent ounce sold; AISCs; Net Debt; and Adjusted EBITDA Margin, which are non-GAAP financial measures. These non-GAAP measures do not have any standardized meaning within IFRS and therefore may not be comparable to similar measures presented by other companies. The Company believes that these measures provide investors with additional information which is useful in evaluating the Company's performance and should not be considered in isolation or as a substitute for measures of performance prepared in accordance with IFRS.

A. Reconciliation from income for the quarter to Adjusted EBITDA: (US\$ thousand)

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q4 2024	2025	2024
Profit / (Loss) for the period	(19,864)	16,644	(79,340)	(30,271)
Current income tax expense	50,064	16,383	138,831	52,971
Deferred income tax expense	11,732	23,982	(7,618)	29,720
Finance expense	123,188	9,791	406,994	151,679
Other income (expense)	15,932	315	17,447	1,267
Depletion and amortization	26,407	13,534	70,953	62,732
ARO Change in estimate	489	(1,330)	489	(1,330)
Adjusted EBITDA	207,948	79,319	547,756	266,768

B. Reconciliation from the consolidated financial statements to cash operating costs per gold equivalent ounce sold:

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q4 2024	2025	2024
Cost of goods sold	(118,764)	(90,418)	(386,860)	(342,893)
Depletion and amortization	26,853	14,270	70,723	61,847
Subtotal	(91,911)	(76,148)	(316,137)	(281,046)
Gold Equivalent Ounces sold	80,447	69,340	278,296	269,878
Cash costs per gold equivalent ounce sold¹	1,143	1,098	1,136	1,041

C. Reconciliation from the consolidated financial statements to all in sustaining costs per gold equivalent ounce sold:

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q4 2024	2025	2024
Cost of goods sold	(118,764)	(90,418)	(386,860)	(342,893)
Depletion and amortization	26,853	14,270	70,723	61,847
Subtotal	(91,911)	(76,148)	(316,137)	(281,046)
Adjusted capex	21,686	9,212	61,926	43,937
General and Administrative Expenses for the mines in production	5,591	6,124	17,085	14,024
Lease Payments	3,188	3,712	10,679	17,202
Subtotal	(61,446)	(57,099)	(226,447)	(205,883)
Gold Equivalent Ounces sold (in thousands)	80,447	69,340	278,296	269,878

All In Sustaining costs per ounce sold equivalent ounce sold ¹	1,521	1,373	1,458	1,320
---	-------	-------	-------	-------

D. Reconciliation from the consolidated financial statements to realized average gold price per ounce sold, net²:

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q4 2024	2025	2024
Gold Revenue, net of Sales Taxes	255,120	118,853	675,328	397,376
Ounces of gold sold	62,378	45,961	195,968	172,220
<i>Realized average gold price per ounce sold, net</i>	4,090	2,586	3,446	2,307

E. Net Debt:

(US\$ thousand)	2025	2024
Loans and debentures (current)	99,548	82,007
Loans and debentures (non-current)	311,620	361,097
Derivative Financial Instrument (Swap – Aura Almas (Itaú Bank)	(4,418)	-
Restricted Cash	(3,075)	-
Cash and Cash Equivalents	(286,056)	(270,189)
Net Debt	117,619	172,915

(1) Derivative Financial Instrument: only includes the swap related to the Aura Almas Debenture.

F. Adjusted EBITDA Margin³ (Adjusted EBITDA/Revenues):

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q4 2024	2025	2024
Net Revenue	321,661	171,517	921,733	594,163
Adjusted EBITDA	207,948	79,319	547,756	266,768
Adjusted EBITDA Margin (Adjusted EBITDA/Revenues)	65%	46%	59%	45%

G. Adjusted Net Income

(US\$ thousand)	Q4 2025	Q4 2024	2025	2024
Profit/(Loss) for the period	(19,864)	16,644	(79,340)	(30,271)
Foreign exchange gain (loss)	(3,302)	(1,273)	(8,976)	(12,268)
Loss on derivative transactions	(81,723)	9,252	(281,489)	(80,241)
Loss on settlement of liability with equity instruments	-	-	(8,763)	-
Deferred taxes over non-monetary items	(8,115)	(15,971)	14,208	(19,309)
Adjusted Net Income	73,276	24,636	205,680	81,547

Qualifield Person

¹ Considered all mines in production.

² Realized average gold price per ounce sold, net is a non-GAAP financial measure with no standardized meaning under IFRS, and therefore may not be comparable to similar measures presented by other issuers.

³ Adjusted EBITDA Margin is a non-GAAP financial measure with no standardized meaning under IFRS, and therefore may not be comparable to similar measures presented by other issuers.

The scientific and technical information contained in this press release has been reviewed and approved by Farshid Ghazanfari, P.Geo., Geology and Mineral Resources Manager, an employee of Aura and a “qualified person” within the meaning of NI 43-101 and SK-1300.

About Aura 360° Mining

Aura is focused on mining in complete terms – thinking holistically about how its business impacts and benefits every one of our stakeholders: our company, our shareholders, our employees, and the countries and communities we serve. We call this 360° Mining.

Aura is a company focused on the development and operation of gold and base metal projects in the Americas. The Company's five operating assets include the Minosa gold mine in Honduras; the Almas, Apoena, Borborema and MSG gold mines in Brazil; and the Aranzazu copper, gold, and silver mine in Mexico. Additionally, the Company owns Era Dorada, a gold project in Guatemala; Tolda Fria, a gold project in Colombia; and three projects in Brazil: Matupá, which is under development; São Francisco, which is in care and maintenance; and the Carajás copper project in the Carajás region, in the exploration phase.

For more information, please contact:

Investor Relations

ri@auraminerals.com

www.auraminerals.com

CAUTIONARY NOTES AND ADDITIONAL INFORMATION

This Press Release, and the documents incorporated by reference herein, contain certain “forward-looking information” within the meaning of applicable Canadian securities laws and “forward-looking statements” within the meaning of applicable United States securities laws (together, “forward-looking information”). Forward-looking information relates to future events or future performance of the Company and reflect the Company’s current estimates, predictions, expectations or beliefs regarding future events and include, without limitation, statements with respect to: expected production from, and the further potential of the Company’s properties; the ability of the Company to achieve its long-term outlook and the anticipated timing and results thereof (including the guidance set forth herein); the ability to lower costs and increase production; the economic viability of a project; strategic plans, including the Company’s plans with respect to its properties; the amount of mineral reserves and mineral resources; probable mineral reserves; indicated mineral reserves; inferred mineral reserves; the potential conversion of indicated mineral resources into mineral reserves; the amount of future production over any period; capital expenditures and mine production costs; the outcome of mine permitting; other required permitting; information with respect to the future price of minerals; expected cash costs and AISCs; the Company’s ability expand exploration on its properties; the Company’s ability to obtain assay results; the Company’s exploration and development programs; estimated future expenses; exploration and development capital requirements; the amount of mining costs; cash operating costs; operating costs; expected grades and ounces of metals and minerals; expected processing recoveries; expected time frames; prices of metals and minerals; LOM of certain projects; expectations of gold hedging programs; the implementation of cultural initiatives; expected increases to fleet capacities; non-cash losses translating into cash losses; the ability to continue to finance planned growth; access to additional debt; and the repayment of outstanding balances on revolving credit facilities. Often, but not always, forward-looking information may be identified by the use of words such as “expects”, “anticipates”, “plans”, “projects”, “forecasts”, “estimates”, “assumes”, “intends”, “strategy”, “goals”, “objectives” or variations thereof or stating that certain actions,

events or results “may”, “could”, “would”, “might” or “will” be taken, occur or be achieved, or the negative of any of these terms and similar expressions.

Forward-looking information is necessarily based upon a number of estimates and assumptions that, while considered reasonable by the Company, are inherently subject to significant business, economic and competitive uncertainties and contingencies. Forward-looking information in this Press Release is based upon, without limitation, the following estimates and assumptions: the ability of the Company to successfully achieve business objectives; the presence of and continuity of metals at the Company’s projects at modeled grades; gold and copper price volatility; the capacities of various machinery and equipment; the availability of personnel, machinery and equipment at estimated prices; exchange rates; metals and minerals sales prices; cash costs and AISCs; the Company’s ability to expand operations; the Company’s ability to obtain assay results; appropriate discount rates; tax rates and royalty rates applicable to the mining operations; cash operating costs and other financial metrics; anticipated mining losses and dilution; metals recovery rates; reasonable contingency requirements; the Company’s expected ability to develop adequate infrastructure and that the cost of doing so will be reasonable; the Company’s expected ability to develop its projects including financing such projects; and receipt of regulatory approvals on acceptable terms.

Known and unknown risks, uncertainties and other factors, many of which are beyond the Company’s ability to predict or control, could cause actual results to differ materially from those contained in the forward-looking information. Specific reference is made to the Company’s most recent AIF for a discussion of some of the factors underlying forward-looking information, which include, without limitation: gold and copper or certain other commodity price volatility; changes in debt and equity markets; the uncertainties involved in obtaining and interpreting geological data; increases in costs; environmental compliance and changes in environmental legislation and regulation; interest rate and exchange rate fluctuations; general economic conditions; political stability; and other risks involved in the mineral exploration and development industry. Readers are cautioned that the foregoing list of factors is not exhaustive of the factors that may affect the forward-looking information.

All forward-looking information herein is qualified by this cautionary statement. Accordingly, readers should not place undue reliance on forward-looking information. The Company undertakes no obligation to update publicly or otherwise revise any forward-looking information whether because of new information or future events or otherwise, except as may be required by law. If the Company does update any forward-looking information, no inference should be drawn that it will make additional updates with respect to such or other forward-looking information.